



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

PAULA MICHELY SOARES DA SILVA

**GESTOS E PRODUÇÕES VOCAIS: A FLUÊNCIA MULTIMODAL EM
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

JOÃO PESSOA,
FEVEREIRO, 2014.

PAULA MICHELY SOARES DA SILVA

GESTOS E PRODUÇÕES VOCAIS: A FLUÊNCIA MULTIMODAL EM
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística sob a orientação da Professora Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.

JOÃO PESSOA,
FEVEREIRO, 2014.

S586g Silva, Paula Michely Soares da.
Gestos e produções vocais: a fluência multimodal em
aquisição da linguagem / Paula Michely Soares da Silva.- João
Pessoa, 2014.
97f. : il.
Orientadora: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA
1. Linguística. 2. Aquisição da linguagem. 3. Gesticulação.
4. Produção vocal. 5. Multimodalidade.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

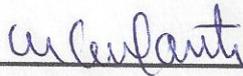
GESTOS E PRODUÇÕES VOCAIS: A FLUÊNCIA MULTIMODAL EM
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística

Linha de Pesquisa: Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Orientadora – UFPB



Prof.^a Dr.^a Evangelina Maria de Brito Faria

(Examinadora interna)

Prof. Dr.^a Renata Fonseca Lima da Fonte

(Examinadora externa)

*“Uma criança, uma professora, uma caneta
e um livro podem mudar o mundo.”*

Malala Yousafzai

*A minha mãe, Nilda, meu exemplo de
mulher, e ao meu pai, Paulo, meu guerreiro-
batalhador. A vocês, todo o meu amor e a minha
gratidão por tudo que fizeram por mim.*

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por nunca me deixar só e por sempre me mostrar claramente o quanto é presente em meu viver. Obrigada por tudo, Senhor!

Agradeço aos meus pais, Paulo e Nilda, sem dúvida as duas pessoas mais importantes da minha vida. Vocês são meus exemplos de força e determinação. Por isso, digo com muito orgulho: Pai, mãe, essa conquista não é só minha, é de vocês também! Muito obrigada por tudo! Á vocês todo o meu amor, respeito, admiração e gratidão.

Agradeço ao meu noivo, Rafael Crispim, por todo apoio e compreensão nesses quase dois anos de mestrado e quase quatro anos de relacionamento. Não poderia deixar de agradecer pelo apoio e a compreensão nos períodos de seleção para o mestrado e doutorado. Por isso, saiba que as minhas conquistas tem muito de você e da sua Fé. Muito obrigada!

Agradeço ao meu irmão Patrick, por acreditar no meu trabalho e por me compreender quando o bom humor já não estava ali presente.

Agradeço a minha orientadora e mãe acadêmica, Marianne Cavalcante, por todas as oportunidades, pelos conhecimentos transmitidos e em especial, pela paciência quase que sobre-humana que tem sempre comigo. Obrigada, Mari!

Agradeço as minhas amigas-irmãs Ana Paula e Sara por entender a minha ausência nesse período em que eu construía um trabalho e realizava um sonho. Saibam que nesse tempo senti saudade de vocês, mas nunca senti falta. Pois vocês sempre estavam comigo, no meu coração.

Agradeço aos meus amigos da vida e dos períodos acadêmicos, Jéssica Tayrine, Valdenice Lima, Temístocles e Neilson pela paciência que sempre tiveram comigo e por toda torcida em cada etapa de estudo. Nunca esqueçam que a amizade de vocês foi e continua sendo impulso para o novo degrau já alcançado, o doutorado. Obrigada!

Agradeço também a todos os meus amigos do LAFE que sempre torceram por mim, pelas minhas conquistas e me compreenderam nos momentos difíceis. Obrigada, meus amigos! Obrigada de coração!

Agradeço aos amigos da minha célula e do grupo Alegria pela amizade e compreensão nos momentos em que precisei me ausentar. Obrigada também pela força no período de construção desse trabalho e de seleção para uma nova etapa.

Agradeço a professora Evangelina pelas contribuições, não só no período de qualificação, mas durante a graduação e iniciação científica e por sempre ser tão paciente e delicada comigo, acreditando no meu trabalho.

Agradeço a professora Renata da Fonte, por quem tenho muita admiração, por ter aceitado o convite para ser avaliadora deste trabalho. E, não poderia deixar de agradecer também pelas contribuições na etapa de qualificação e pelas oportunidades oferecidas. Obrigada pelo carinho e por acreditar no meu trabalho!

Agradeço e tomo como exemplos de profissionais as professoras: Marianne Cavalcante, minha orientadora, pela competência, tranquilidade e carinho. A professora Evangelina Brito, pela paciência, delicadeza e humildade em tudo que faz e como faz. A professora Regina Celi, por muito ter contribuído em todas as vezes que fui sua aluna e por ser tão atenciosa e justa sem deixar de ser profissional. A professora Leonor Maia, exemplo de profissional e de pessoa, por sempre se disponibilizar a receber e me ajudar na construção dos trabalhos acadêmicos, observando com muita atenção e carinho os meus rabiscos e artigos. A vocês, meus exemplos de profissionais e pessoas, toda minha admiração!

Agradeço a Dona Mirian pela companhia e cafezinhos sempre acompanhados de muito carinho e palavras de sabedoria.

Agradeço a Ronil e Valberto, pela atenção e carinho com que sempre me receberam nos seus ambientes de trabalhos.

Agradeço ao CAPES pela concessão da bolsa do Mestrado, o que contribuiu muito para a concretização dessa pesquisa.

Enfim, espero não ter esquecido de agradecer a alguém, mas se isso acontecer, peço desculpas e que não compreenda isso como ingratidão, mas como um leve esquecimento de alguém com muito trabalho em andamento e conclusão.

RESUMO

Dentre os variados estudos em aquisição da linguagem, uma das investigações que vem ganhando impulso é a que se propõe a observar o aspecto multimodal da língua. Tais trabalhos têm enriquecido as pesquisas no campo da aquisição da linguagem de forma significativa. É partindo dessa perspectiva que McNeill (1985) propõe que gesto e fala se encontram numa mesma matriz de significação, ou seja, os gestos e as produções vocais são considerados como componentes da multimodalidade em aquisição da linguagem. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a presença dos gestos, em especial da gesticulação concomitante com as produções vocais, compondo um terceiro elemento: a fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem. Para tanto, tomamos como aparato teórico a proposta de McNeill (1985), no que diz respeito à relação entre gesto e fala. Kendon (1982), por sua vez, desempenha um significativo papel nos estudos da gestualidade ao classificar os movimentos gestuais, a partir de um contínuo chamado "contínuo de Kendon". É exatamente através desse contínuo que o referido autor denomina a gesticulação como os gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos de cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, e possuindo marcas da comunidade de fala e do estilo individual de cada um. Com relação às produções de fala infantil, nos baseamos em Barros (2012) e propusemos uma tipologia para as produções de fala da criança. Para a emergência da fluência, tomamos como base os autores Scarpa (1995) e Merlo (2006). Segundo Scarpa (1995, p. 7), "a fluência encontra-se presente em pares adjacentes ritualizados, enunciados estereotipados, familiares, congelados, muitas vezes em situação imediata, em expressões que exibem maior estabilidade". Portanto, buscamos compreender a relação entre a emergência dos gestos, em especial da gesticulação e das produções vocais compondo a fluência multimodal para o processo de aquisição da linguagem. Para este trabalho, analisaremos uma díade mãe-bebê, com idade dos seis aos 24 meses de vida da criança, gravadas em situação naturalística, na casa da díade quinzenalmente.

Palavras-chave: aquisição da linguagem, gestos, produção vocal, multimodalidade

ABSTRACT

Among the various studies in language acquisition, one of the researches that has been growing is the one that proposes to observe the multimodal aspect of language; such works have enriched the research in language acquisition in a meaningful way. It is from this perspective that McNeill (1985) proposes that gesture and speech are in a same matrix of meaning, in other words, it is considered the gestures and vocal productions as components of multimodality in language acquisition. Thus, this study aims to examine the presence of gestures, especially the gesticulation simultaneously with vocal productions, composing a third element, the multimodal fluency in the language acquisition process. For this, we take as the theoretical apparatus, the proposal of McNeill (1985) in respect to the relationship between gesture and speech. Kendon (1982), in turn, performs a significant role in the study of gestures to classify gestural movements from a "continuous", called "continuous of Kendon". It is precisely through this "continuous" that the referred author considers gesticulations as the gestures that accompany the flow of speech involving arms, neck and head movements, body posture and legs, has marks of speech community and marks of the individual style of each one. With regard to the infant speech output, we rely upon Barros (2012) and proposed a typology for the vocal productions of the child. For the emergence of fluency we take as bases the authors Scarpa (1995) and Merlo (2006). According to Scarpa (1995) "the fluency is present in adjacent pairs, stereotyped statements, family members, frozen, often in immediate situation in expressions that exhibit greater stability." (p. 7). Therefore, we seek to understand the relationship between the emergence of gestures and vocal productions composing multimodal fluency into the process of language acquisition. For this work we will analyze a mother-baby aged 6 to 24 months of a child's life, recorded in naturalistic situation in the house of the dyad fortnightly.

Palavras-chave: language acquisition, gestures, vocal output, multimodality.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Contínuo de Kendon	27
QUADRO 2: ELAN	44
QUADRO 3: Produção gestual materna.....	45
QUADRO 4: Produção vocal materna	45
QUADRO 5: Produção gestual da criança.....	45
QUADRO 6: Produção vocal da criança	46
QUADRO 7: Mescla ELAN.....	47
QUADRO 8: Produção gestual da criança.....	50
QUADRO 9: Produção vocal da criança.....	50
QUADRO 10: Mescla da criança	51
QUADRO 11: Produção gestual da criança	53
QUADRO 12: Produção vocal da criança	53
QUADRO 13: Mescla da criança.....	53
QUADRO 14: Produção gestual da criança.....	55
QUADRO 15: Produção vocal da criança	56
QUADRO 16: Mescla da criança	56
QUADRO 17: Produção gestual da criança.....	60
QUADRO 18: Produção vocal da criança.....	60
QUADRO 19: Mescla da criança	61
QUADRO 20: Produção gestual da criança.....	63
QUADRO 21: Produção vocal da criança	64
QUADRO: 22: Mescla da criança	64

QUADRO 23: Produção gestual da criança.....	66
QUADRO 24: Produção vocal da criança	67
QUADRO 25: Mescla da criança	67
QUADRO 26: Produção gestual da criança.....	72
QUADRO 27: Produção vocal da criança	72
QUADRO 28: Mescla da criança	73
QUADRO 29: Produção gestual da criança.....	76
QUADRO 30: Produção vocal da criança	76
QUADRO 31: Mescla da criança	77
QUADRO 32: Produção gestual da criança.....	79
QUADRO 33: Produção vocal da criança	79
QUADRO 34: Mescla da criança	80

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Estágio preliminar e os quatro estágios da aquisição de linguagem para Stern	30
TABELA 2: Os estágios de aquisição para Nice	31
TABELA 3: Estágios de desenvolvimento gramatical de Brown	32
TABELA 4: Corpora do LAFE	41

LISTA DE EXTRATOS

Extrato 1	49
Extrato 2	52
Extrato 3	55
Extrato 4	59
Extrato 5:	63
Extrato 6:	66
Extrato 7:	71
Extrato 8:	75
Extrato 9:	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	57
Gráfico 2:	58
Gráfico 3:	69
Gráfico 4:	70
Gráfico 5:	82
Gráfico 6:	83

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	Breve histórico sobre os estudos em aquisição da linguagem.....	20
2.1	Proposta multimodal	24
2.2	Tipologia das produções linguísticas infantis.....	29
2.2.1	O balbucio.....	33
2.2.2	O jargão	35
2.2.3	Holófrases	355
2.2.4	Blocos enunciativos	38
2.2.5	Fluência vocal: processo dinâmico na aquisição da linguagem	388
3	Descrição metodológica	400
3.1	O corpus	41
3.2	A díade.....	42
3.3	A criança	422
3.4	Seleções dos dados.....	422
3.5	Transcrições e análise dos dados	422
4	Análise dos dados	48
	Considerações finais	85
	REFERÊNCIAS	88
	ANEXOS.....	93

INTRODUÇÃO

Dentre os variados estudos em aquisição da linguagem, uma das investigações que vem ganhando impulso é a que se propõe a observar o aspecto multimodal da língua. Tais trabalhos têm enriquecido as pesquisas no campo da aquisição da linguagem de forma significativa. Dentre o amplo campo de pesquisas que tratam da aquisição da linguagem, destacamos aquelas que se dedicam a observar como a criança aprende e desenvolve sua língua.

Nos estudos relacionados ao campo da aquisição da linguagem, muitos pesquisadores se dedicaram a estudar a relação entre gesto e fala, ao longo do período que envolve os três primeiros anos de vida da criança. Dentre esses pesquisadores, encontram-se MCNEILL (1985), (2000); GOLDIN-MEADOW (1999); KENDON (2000); FONTE (2011); CAVALCANTE E BRANDÃO (2012).

Os pesquisadores têm se dedicado cada vez mais a estudar a relação entre os gestos e a fala. É esse o caminho que decidimos percorrer, mas ampliando nossas discussões para a observação de um elemento que não tem provocado tanta discussão: a fluência. Observaremos a relação entre gestos, em especial a gesticulação, e produção vocal que, juntos, compõem a fluência, um elemento multimodal no processo aquisicional. Como já mencionamos, são poucos os estudos desenvolvidos sobre a fluência no âmbito aquisicional da linguagem, e é nesse sentido que surge nosso interesse em ampliar nossas observações visando colaborar com os estudos multimodais da linguagem, apresentando a fluência como um elemento multimodal que compõe essa relação entre gesto e produção vocal.

Neste trabalho, partimos da concepção proposta por McNeill (1985), que afirma ser multimodal o funcionamento da linguagem, em que gesto e fala não podem ser dissociados. Sendo assim, o autor constata que a ocorrência de gestos durante a fala implica dizer que, no momento em que há o ato de falar, se apresentam também dois tipos de pensamento: o imagístico e o sintático. Ao unir gesto e fala numa única matriz de significação (McNeill, 1985), expõe a tipologia gestual proposta por Kendon (1982), isto é, os gestos pantomímicos, os emblemáticos, a gesticulação e a língua de sinais. Faremos uma breve apresentação da tipologia gestual do contínuo de Kendon (1982),

que apresenta um conjunto de gestos, mas daremos enfoque à gesticulação, que é um gesto mais amplo, o qual pode ser desde um simples gesto de apontar até movimentos de braços, pernas, cabeça, entre outros.

Desse modo, observaremos a presença dos gestos, com enfoque na gesticulação, e as produções vocais, em momentos de interação, ressaltando a presença indissociável da multimodalidade. Com isso, podemos afirmar que há muito o que se dizer em relação aos gestos e à fala, enquanto matriz de significação. E é nesse sentido que entendemos por fala toda forma de produção discursiva para fins comunicativos, na modalidade oral.

O objetivo geral deste trabalho é compreender a relação emergente entre os gestos e as produções vocais que, em conjunto, constituem a fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem. Para isso, nossos objetivos específicos serão: investigar o funcionamento dos gestos, em especial os que formam a gesticulação e que, em ocorrência com as produções vocais, apresentam a fluência como componente multimodal; analisar e descrever os gestos e a fala/produção vocal da criança e da mãe nos momentos de interação; e refletir sobre esses elementos como componentes multimodais da linguagem.

Trabalharemos com dados qualitativos, quantitativos e longitudinais de uma díade mãe-bebê, com idade dos 6 aos 24 meses de vida da criança. Este trabalho está organizado como descrito a seguir.

No capítulo I, apresentaremos um breve histórico sobre correntes teóricas da aquisição da linguagem, além de expor brevemente contribuições acerca da atenção conjunta, tendo em vista sua relevância para o entendimento dos componentes multimodais que tomamos para este trabalho. Em um novo tópico, discutiremos multimodalidade e os gestos introdutórios à gesticulação e/ou que compõem o processo de gesticulação na aquisição da linguagem, a partir de um considerável aparato teórico (MCNEILL, 1985, 2000; GOLDIN-MEADOW, 1999; KENDON, 2000; BARROS, 2012; ÁVILA NOBREGA, 2010; CAVALCANTE, CAVALCANTE E BRANDÃO, 2012). Apresentaremos também discussões a respeito das tipologias das produções linguísticas infantis, iniciando com o balbucio, passando pelo jargão, holófrase, blocos enunciativos e, por fim, a fluência vocal.

No capítulo II, apresentaremos a descrição metodológica, nossa proposta e uma discussão teórica a respeito do assunto abordado neste trabalho. Além disso,

apresentaremos também o corpus, a díade, a criança e o Software ELAN utilizado nas seleções, transcrições e análise dos dados.

No capítulo III, apresentaremos os dados coletados e os recortes das sessões analisadas, apresentando-os de acordo com nossa proposta e, em seguida, observaremos e analisaremos os extratos selecionados, apresentando gráficos para cada período observado, com o intuito de mostrar a ocorrência dos gestos e das produções vocais.

Nas considerações finais, apresentamos uma discussão sobre os resultados encontrados através de nossa pesquisa. Dentre os resultados, podemos perceber que a gesticulação, assim como os gestos de maneira geral, continuam presentes na vida da criança mesmo depois que esta se insere na linguagem. A gesticulação tende a diminuir com o passar dos meses e o crescimento da criança. Desse modo, a gesticulação abre espaço para o surgimento e a aquisição de novos gestos, como os gestos pantomímicos e emblemáticos. Com relação à produção de fala, mostramos a ocorrência dos elementos da tipologia apresentada neste trabalho, verificando que o balbúcio e o jargão são introdutórios na linguagem do infante e que não desaparecem com o passar dos meses. As holófrases e os blocos enunciativos vão ganhando e compondo as produções vocais mais completas da criança, deixando a fluência multimodal emergir na concomitância entre gesto e fala.

2 Breve histórico sobre os estudos em aquisição da linguagem

A linguagem da criança foi, durante muito tempo, tema de discussões e estudos na área de aquisição de linguagem. Com relação à aprendizagem da linguagem, a corrente teórica behaviorista ou ambientalista, proposta por Skinner, defendia que a linguagem faz parte de um processo de “estímulo-resposta-reforço” e que o processo de aprendizagem da linguagem não seria diferente de outros tipos de aprendizagem comportamental, como: andar de bicicleta, falar, etc.

A proposta behaviorista enquadra a linguagem ou o comportamento vocal como um mecanismo em que há estímulos e, a partir desse estímulo, há uma resposta seguida de um reforço. Ou seja, o processo de aprendizagem é apresentado pelos behavioristas skinnerianos como um processo de estímulo-resposta-reforço, em exposição ao meio decorrente desse comportamento. Dessa forma, pode-se dizer que o processo de aprendizado se dá mediante o condicionamento, mais conhecido como “condicionamento operante”. A proposta skinneriana enfatiza a influência do meio e vê a criança como um mero receptor passivo da linguagem.

Em 1950, Noam Chomsky adota a proposta inatista que vai de encontro à proposta behaviorista de Skinner. Chomsky (1950) postura ser inato o processo pelo qual o ser humano adquire a linguagem, ou seja, o ser humano tem um dispositivo cognitivo genético que faz com que todos sejam capazes de produzir competência linguística para desenvolver sua língua.

Em 1959, Chomsky lança uma resenha que vai de encontro à teoria skinneriana, posicionando-se contra a visão ambientalista de aprendizagem e afirmando que a teoria behaviorista não consegue explicar a complexidade e a variação do conhecimento linguístico dos indivíduos.

A concepção de que a linguagem possui um mecanismo inato sugere que o ser humano já nasce com uma gramática universal (GU) composta por princípios universais pertencentes à faculdade da linguagem e parâmetros que advêm das experiências. Com relação a essa discussão sobre a linguagem, Scarpa (2004, p. 208), a partir dos estudos de Chomsky (1950), afirma que “a linguagem está vinculada a mecanismos inatos da espécie humana e comuns aos membros dessa espécie, daí a ideia de universais linguísticos”.

Além de Chomsky e Skinner, outros estudiosos deixaram suas contribuições nos estudos relacionados à aquisição da linguagem. Um desses estudiosos da área é Jean Piaget, que trabalha com a abordagem cognitivista construtivista.

A teoria piagetiana, conhecida também como teoria cognitivista construtivista, contesta a gramática universal (GU) no que se refere a essa gramática ser um domínio específico de conhecimento linguístico dos seres humanos, tendo em vista que, para a corrente piagetiana, a linguagem depende do desenvolvimento intelectual da criança. Essa teoria constrói seu conhecimento defendendo que o desenvolvimento segue uma sequência fixa e universal de estágios. Em 1979 Piaget constata que a linguagem se dá a partir da superação do estágio sensório-motor e que esse estágio acontece geralmente por volta dos 18 meses de idade da criança.

Outro teórico de grande importância para os estudos aquisicionais da linguagem é Vygotsky, que, por sua vez, propõe que fala e pensamento não devem ser estudados de forma separada, mas sob um mesmo prisma, atribuindo à atividade simbólica uma função organizadora do pensamento.

Scarpa (2004) aponta para um ponto importante que diferencia os estudos de Piaget e Vygotsky: o processo de internalização. Piaget defende que deve haver uma reconstrução externa de uma operação interna e, para Vygotsky (1984), essa reconstrução se dá de maneira inversa, ou seja, a partir da reconstrução interna de uma operação externa. Para Vygotsky (1984), nós somos frutos do meio em que vivemos e tanto a história como a sociedade estão ligadas a nós. Vale ressaltar que a corrente interacionista leva em conta fatores sociais, comunicativos e culturais para o processo aquisicional da linguagem.

Outras contribuições a respeito da aquisição da linguagem foram apontadas por Jerome Bruner. Seguidor de Vygotsky e estudioso de Piaget, Bruner (1997) propõe uma visão sociointeracionista defendendo a importância da interação social no desenvolvimento intelectual da criança. Para Bruner (1973) a linguagem exerce um papel importante no processo formal de ensino-aprendizagem e nos momentos de interação em que há contato com adultos nas diversas atividades cotidianas.

Masini (2004) aponta a perspectiva de Bruner (1973) acerca do papel do meio a firmando que o autor defende a importância do meio e das diferenças culturais em relação ao desenvolvimento. Todo o estudo de Bruner (1997) sobre a aquisição de

linguagem deriva da concepção de interação, em que as relações sociais são importantes para o desenvolvimento da criança. Bruner (1990) afirma que “a cultura e a busca por significado são a mão modeladora, a biologia é a restrição e (...) cabe à cultura o poder de afrouxar essas limitações” (Bruner, 1990, p. 30).

Ainda com relação às perspectivas teóricas e aos estudos relacionados à aquisição da linguagem, há contribuições relevantes das autoras De Lemos (1995) e Scarpa (2004). De Lemos (1995) afirma que o processo de aquisição da linguagem pelo infante não deve ser entendido como um mero processo de descrição da língua, mas como um procedimento de descrição e de interpretação da língua da criança mediante a produção de fala. Nessa perspectiva, o “outro” se torna subjetivo e não mais um mediador da situação comunicacional da criança. Essa abordagem permite que o “outro/adulto” interprete as situações desenvolvidas pela criança, a partir da observação de ações, gestos, movimentos, entre outros elementos.

Já Scarpa (2004) afirma ainda que as características da fala de um adulto são pontos fundamentais no processo de aquisição e aprendizagem da linguagem pelo infante, como verificaremos mais adiante.

Percebemos que as correntes teóricas que discutem o processo de aquisição da linguagem trazem sempre contribuições relevantes e apontam novas concepções. Tomasello (2003), por sua vez, contribui para os estudos da aquisição a partir de uma visão de interação social. Assim como Bruner (1973; 1990; 1997), Tomasello (2000; 2003) defende que o meio social desempenha um papel relevante no processo aquisicional da linguagem. Os estudos de Tomasello (2003) se estendem e o autor traz como proposta a atenção conjunta que se constitui nos momentos de interação entre mãe/adulto-criança.

Com relação a esse componente da aquisição da linguagem, a atenção conjunta, Bruner (1975) a define como um processo triangular do qual são participantes uma criança, um adulto e o objeto; esse último, por sua vez, será foco da atenção compartilhada entre mãe-bebê.

Já para Tomasello (2003), a atenção conjunta representa um processo estruturado, que leva em conta fatores culturais. O autor denomina como revolução dos nove meses o período em que as cenas de atenção conjunta são mais recorrentes pelas

crianças. Para o autor, é nesse momento que a criança possivelmente “entende” o seu mundo e o agente intencional do processo interativo.

Tomasello (2003) constata que, a partir dos seus estudos, foi possível observar que há diferenças no formato da atenção conjunta, dependendo do infante nas cenas de atenção compartilhada. Com isso, o autor elabora uma classificação para os tipos de atenção conjunta, sendo elas: atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção direta.

A atenção de verificação acontece quando um dado objeto é mostrado ao infante, fazendo com que o mesmo volte sua atenção para esse elemento para uma verificação. O segundo tipo, a atenção de acompanhamento, acontece com o uso do gesto de apontar. Nesse tipo, o adulto faz uso do olhar e/ou apontar para um objeto e assim direciona o olhar da criança, demonstrando uma atenção de acompanhamento ao objeto desejado/observado. O terceiro tipo classificado pelo autor é a atenção direta, que, assim como a atenção de acompanhamento, também faz uso do gesto de apontar, mas com uma diferença: a atenção direta apresenta a presença do apontar de maneira declarativa ou imperativa, fazendo com que esse tipo de atenção seja mais explícito nas cenas de atenção conjunta compartilhada pela criança e pelo adulto.

Segundo Tomasello (2003, p. 135), as cenas de atenção conjunta são “interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável”.

Com relação aos estudos de referencial, Bruner (1983, p.83) afirma que “a referência é uma forma de interação social que está relacionada ao estabelecimento da atenção conjunta”. Ainda sobre o referencial, Costa Filho (2011, p. 26) considera que “a construção da atenção conjunta está intimamente ligada à construção de referência durante as interações criança-adulto”.

Portanto, mostramos neste tópico um breve histórico das correntes e estudos relacionados à aquisição da linguagem e um pouco da literatura sobre a atenção conjunta e suas cenas interativas na constituição do processo aquisicional da linguagem.

Assim como nos estudos de Costa Filho (2011), nosso estudo aponta como possibilidade conceber a atenção conjunta como um cenário favorável para o início da interação linguística. Nesse sentido, observamos a atenção conjunta como um processo que envolve não só o olhar, mas também os gestos e a fala como pontos fundamentais

de construção da fluência, tornando esses elementos fatores multimodais. Ressaltamos ainda que são nessas cenas de atenção conjunta que emerge a gesticulação concomitante com a fala, constituindo o processo multimodal da linguagem.

2.1 Proposta multimodal

Falar sobre multimodalidade é pensar em aspectos integrados e inseparáveis entre elementos. Neste trabalho, abordamos os gestos, em especial a gesticulação, e a produção vocal como componentes da fluência, e esta como elemento multimodal da linguagem em momentos de interação mãe-bebê. Como mencionamos anteriormente, partimos da premissa de que gesto e fala são componentes indissociáveis agregados a uma mesma matriz de significação. (McNeill 2000).

Ávila Nóbrega (2010) ressalta que a criança desde muito cedo já está inserida como sujeito linguisticamente interativo, mas para isso o outro deve conceber a língua como multimodal no infante, até mesmo quando a criança ainda faz parte da vida intrauterina. (ÁVILA NÓBREGA, 2010, p.9)

Ainda a respeito da multimodalidade, Ávila Nóbrega (2010) contribuiu para os estudos em aquisição da linguagem com relação ao gesto e à fala, instituindo a língua como instância multimodal. Em seu trabalho, apresentou a noção de envelope multimodal em cenas de atenção conjunta, em momentos de interação entre mãe-bebê. Ávila Nóbrega (2010) observou a relação entre gestos, fala e atenção conjunta, propondo uma mescla desses elementos interativos em um envelope denominado “envelope multimodal”, alcançando desse modo seu objetivo de apresentar a língua enquanto instância multimodal.

Com relação aos gestos, Goldin-Meadow (1999) afirma que os gestos que acompanham o fluxo da fala desempenham um papel semelhante no processo comunicativo. Ainda sobre o papel do gesto e da fala no processo de aquisição, McNeill (2000) contribui afirmando que o papel do gesto é coadjuvante em relação ao papel que a fala desempenha. O autor afirma ainda que os gestos e a fala são gradativamente organizados um com o outro, desenvolvendo um papel sincrônico e fundamental no processo de comunicação.

Ainda no que se refere à multimodalidade entre gestos e fala, Fonte (2011) constata que:

A linguagem humana manifesta-se por diferentes formas na interação com o outro, seja por meio da linguagem falada ou da gestual, contribuindo para o percurso da trajetória linguística infantil, ou seja, da aquisição da linguagem e para a construção do sentido da integração dialógica. (FONTE, 2011, p.42)

Podemos perceber que a interação não é um processo que requer apenas a linguagem falada, mas que envolve outros componentes, como o gestual. Desse modo, podemos entender que a produção vocal, em conjunto com os gestos, compõe a multimodalidade. Souza e Faria (2010) colaboram com seus estudos, afirmando que o gesto traz em si algo comunicativo, visto que se constitui a partir de uma ação. Desse modo, os gestos podem surgir concomitantemente à produção vocal, tornando-se elementos multimodais no processo aquisicional da língua.

Com relação ao uso dos gestos e da linguagem vocal e não vocal, Souza e Faria (2010) apontam a perspectiva de Kerbat-Orecchioni (1990), em que “o gesto faz parte da linguagem não vocal a qual permeia todos os nossos enunciados voais (...)”. “Os elementos vocais e os não vocais formam um conjunto, já que na interação ambos podem se encontrar e se relacionar em harmonia.” (SOUZA E FARIA, 2010, p. 138).

Ainda com relação aos gestos na perspectiva multimodal, Fonte (2011) afirma que “a relação entre gesto e fala corrobora a perspectiva que o funcionamento linguístico é multimodal, no qual as duas modalidades estão imbricadas, formando um conjunto único de significação sem poder dissociar-se” (p.70).

Kendon (2000) defende a organização dos gestos como um processo dado mediante a produção de fala que esses gestos acompanham, construindo assim papéis complementares nos processo de aquisição da linguagem. Desse modo, podemos entender que os gestos e a fala compõem um mesmo processo e que corroboram para uma mesma finalidade significativa.

Ainda com relação a uma exemplificação do que são gestos, o estudioso Ruitter (2000) explica que “os gestos são movimentos espontâneos do corpo que ocorrem durante a fala e podem parecer pra representar aspectos de tópicos da fala” (p. 284).

Sob diferentes enfoques e com preocupações variadas, a gesticulação é observada principalmente por estudiosos que voltam suas pesquisas para observar como esse processo ocorre nos primeiros anos de vida do infante.

Por meio de considerações feitas por estudiosos da gesticulação, como Kendon (1982); Cavalcante e Brandão (2012), podemos afirmar que a gesticulação é um processo interacional decorrente de trocas não só interativas, mas também comunicativas entre mãe-bebê.

Partimos da premissa de que gesto e fala formam um conjunto que não pode ser dissociado; essa perspectiva se baseia no funcionamento multimodal da língua (McNeill, 1985). Tal premissa propõe que gesto e fala estão agregados a uma mesma matriz de produção e significação, ou seja, constituem um único sistema linguístico.

Kendon (2000) situa o estudo dos gestos enquanto atividade cognitiva. Com relação ao processo de gesticulação, o autor afirma ainda que os gestos se apresentam como movimentos com funções diferenciadas, por exemplo, gestos ou o uso da gesticulação para representar objetos ou fazer referência a objetos e pessoas do mundo.

Como já mencionamos anteriormente, para esse trabalho, privilegiaremos uma perspectiva interacionista. Desse modo, direcionamos nossos estudos a pesquisas como a de Laver (2000).

Segundo Laver (2000), há uma grande importância do gesto no processo interativo. O autor afirma ainda que, ao observarmos qualquer processo comunicativo, é necessário entendermos a relação entre a diferença do que foi desejado pelo infante para o processo comunicativo-interativo e o que realmente aconteceu durante esse processo.

Laver (2000) afirma ainda que, embora haja gestos comuns a uma comunidade falante, estes gestos tornam a variar de pessoa para pessoa e de acordo com os fatores intrapessoais que estão presentes em cada indivíduo, que precisam ser levados em consideração no momento de interação.

McNeill (2000), buscando denominar o termo “gesto”, afirma ser este um termo que necessariamente precisa de uma explanação, já que não temos gestos no singular, e sim no plural. E, para os vários tipos de gestos, McNeill (2000) mostra um quadro de gestos bastante conhecido, chamado o “*Continuum de Kendon*”.

Kendon (1982) organizou seu contínuo mediante quatro relações estabelecidas entre gesto e fala, sendo elas: presença ou ausência da produção vocal; presença ou

ausência de produções linguísticas; convenção; e global ou não. Vejamos o quadro a seguir:

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória da produção vocal	Ausência da produção vocal	Presença opcional da produção vocal	Ausência da produção vocal
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Quadro 1. Extraído de McNeill (2000, p.5)

Como podemos observar, o contínuo de Kendon (1982) é composto por quatro tipos de gestos, sendo eles: gesticulação, emblemas, pantomimas e língua de sinais.

Como já mencionamos anteriormente, para este trabalho, enfocaremos na gesticulação, que representa um gesto mais amplo dos vários tipos gestuais existentes. Segundo Cavalcante e Brandão (2012), a gesticulação se caracteriza como o conjunto de gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos de cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, ou seja, são movimentos que ocorrem simultaneamente à produção da fala e que possuem marcas da comunidade e do estilo individual de cada um.

O gesto pantomímico ou pantomima são gestos que simulam ações ou personagens praticando alguma ação; é a reprodução de um ato individualizado do indivíduo, tendo algumas vezes um caráter narrativo, pois permite uma sequência de ações pelo sujeito. Já os emblemas ou gestos emblemáticos são aqueles convencionais,

ou seja, determinados culturalmente e/ou socialmente por indivíduos da nossa cultura. Vejamos alguns desses gestos emblemáticos: o gesto que envolve a mão fechada e polegar levantado significando aprovação; a língua de sinais enquanto sistema linguístico próprio de uma comunidade; entre outros.

A gesticulação, por se relacionar ao fluxo da fala, vem aparecer por volta dos 15 a 18 meses de vida, quando a criança já apresenta um maior conjunto vocal e sua produção de fala envolve elementos prosódicos (CAVALCANTE; COSTA FILHO; ARAGÃO, no prelo).

Segundo Cavalcante e Brandão (2012), a gesticulação depende do fluxo de fala, e esta tem seu uso pontual, visto que, no período aquisicional levantado, predominam os balbucios e holófrases. Mas, mesmo assim, as produções vocais são acompanhadas da gesticulação que, tal como propomos neste trabalho, faz parte de uma mesma matriz significativa junto com a fala. Privilegiar restritamente apenas a produção vocal, qualificando-a como a única instância de realização do processo aquisicional, é restringir a compreensão do processo.

A partir dos estudos sobre gesticulação já mencionados anteriormente, propomos melhor definir a gesticulação como movimentos amplos que abordam gestos. Podemos observar que a gesticulação muitas vezes vem acompanhada do fluxo da fala, mas isso não é regra, pois, em uma determinada situação em que a pessoa não vocaliza nenhuma produção vocal, mas gesticula movimentando os braços, por exemplo, fica evidenciado o uso da gesticulação. É o que acontece quando uma pessoa, numa mesa de um restaurante, acena, balançando o braço e a mão em direção ao garçom. O indivíduo gesticulou, mas não fez uso da fala e, por esse motivo, podemos defender que a gesticulação, em alguns casos, pode aparecer sem produção vocal.

Tendo em vista todas as discussões sobre o tema, destacamos ser relevante a necessidade de considerar essa relação de gesto e produção vocal como sendo um processo multimodal, em que elementos atuam para que as interações linguísticas promovam a passagem da criança à falante de sua língua. Desse modo, tomamos como ponto de partida para este trabalho o funcionamento multimodal da linguagem: olhar, gesto, produção vocal, entre outros, nas interações mãe-bebê.

Portanto, observando a necessidade que existe, na literatura em aquisição da linguagem, de tratar da multimodalidade, propomos mostrar a emergência dos gestos e

da produção vocal como componentes da fluência no processo de aquisição da linguagem, com o intuito de corroborar a literatura no que tange aos aspectos multimodais da língua, nos momentos comunicativos/interativos entre mãe-bebê. Vejamos a seguir um pouco mais do funcionamento multimodal da aquisição da fala e de seus estágios de produção vocal.

2.2 Tipologia das produções linguísticas infantis

A infância é um período de descobertas e curiosidades onde a criança faz com que o outro adentre em momentos de interação. Estudos revelam que as crianças, antes mesmo de começarem a falar, são capazes de identificar características próprias da fala. Essas características não se esgotam apenas no reconhecimento de elementos da sua língua nativa, mas de outros segmentos sonoros.

Segundo Barros (2012), as crianças fazem escolhas que as levam para informações importantes no *input*. Para diversos autores, são essas habilidades de escolhas pré-linguísticas que formam uma base para os desenvolvimentos linguísticos posteriores. A autora afirma ainda que “são as escolhas que os infantes fazem desde cedo pelos sons da fala aos sons do ambiente e pela fala dirigida a eles que os guiam para informações relevantes no input linguístico” (BARROS, 2012, p. 32).

É interessante observar como as crianças progredem nesse processo de produção dos sons da fala, tendo em vista que inicialmente fazem suas escolhas e progressivamente chegam à produção de fala, formando um processo comunicativo em contextos específicos.

Portanto, o nosso objetivo é mostrar uma breve definição sobre os estudos relacionados às tipologias da produção linguística infantil, na aquisição da linguagem. Desse modo, tomamos como aparato teórico Ingram (1989), o qual define os estágios de aquisição da linguagem como sendo:

um período de rápida aceleração no desenvolvimento de uma habilidade linguística que terminará em um plateau, i.e um padrão estabilizado de uso (possivelmente a aquisição final) posteriormente” (INGRAM, 1989, p. 34).

Citaremos algumas perspectivas que abordam esses estágios de aquisição da linguagem tendo em vista o vasto número de estudos sobre o assunto. Abordaremos o assunto inicialmente, com Stern (1924), o qual traz como proposta quatro estágios de aquisição, sendo eles: o estágio preliminar, também conhecido como primeiro período, o segundo período, o terceiro período e o quarto período. Para o autor, o primeiro estágio se inicia com a produção das primeiras palavras da criança, pois, para ele, a fala só pode ser entendida como fala propriamente dita no momento em que a criança produz esse som conscientemente e com a finalidade de produção de comunicação. Vejamos agora a tabela que ilustra os estágios propostos por Stern (1924).

<p><i>Estágio preliminar (primeiro ano de vida)</i></p> <p>Este estágio consiste de três comportamentos: 1. Balbucio, 2. Imitação inteligível e 3. Entendimento preliminar.</p> <p><i>Primeiro período (1;0 – 1;6)</i></p> <p>A criança adquire um pequeno número de sons com significados especiais, que expressam as ideias de uma sentença inteira. Não existe, entretanto, nenhuma evidência de que a criança entenda gramática.</p> <p><i>Segundo período (1;6 – 2;0)</i></p> <p>A criança percebe que tudo tem um nome, como (1) um aumento subsequente em a aquisição de palavras, (2) perguntas sobre o nome das coisas. Logo depois a primeira semelhança sentença com mais de uma de uma palavra aparece, primeiro hesitante, depois mais fluente.</p> <p><i>Terceiro período (2;0 – 2;6)</i> As sentenças começaram a ficar bem formadas, contendo palavras para a maior parte de relações gramaticais como sujeito e objeto. A aquisição de flexões começa e pode continuar por anos. A sintaxe consiste de junção solta de palavras em que a ordem das palavras pode variar. A grupo de perguntas expande.</p> <p><i>Quarto período (2;6 – em diante)</i> A simples justaposição de palavras na sintaxe é substituída por estruturas hierárquicas e pela aquisição de sentenças intercaladas ou subordinadas. A aquisição de alguns morfemas gramaticais continua e as perguntas incluem agora questões de causalidade de tempo.</p>

Tabela 1: estágio preliminar e os quatros estágios da aquisição de linguagem para Stern.
Fonte: Ingram (1989) in Barros, 2012¹, p. 44.

Podemos perceber que o balbucio não é visto por Stern (1924) como um componente privilegiado nesse processo de estágios da aquisição, pois o autor defende

¹ In Barros (2012) Fala inicial e prosódia: do balbucio aos blocos de Enunciado. Dissertação de Mestrado, UFPB.

que o balbucio representa uma associação de um determinado som a um conjunto de sons, e não a um conhecimento sobre a estrutura da língua. (INGRAM, 1989).

Diferentemente de Stern, nossa proposta de trabalho concede um novo olhar para o balbucio, tendo-o como um elemento essencial no processo de evolução dos estágios de aquisição, tomando-o como componente comunicativo no processo de interação mãe-bebê. Veremos mais adiante, nos dados selecionados, extratos que mostram o uso do balbucio, em sua produção, como um recorte da fala materna, demonstrando estar inserido em momentos interativos de linguagem.

Traremos agora a perspectiva de Nice (1925), em que a autora afirma que os estágios são de acordo com o tamanho das sentenças, ou seja, os estágios são determinados pela quantidade de palavras usadas pelo infante no momento de produção de fala. Vejamos abaixo o quadro de estágios proposto por Nice, no qual é possível observar que a autora buscava delimitar os estágios a partir da quantificação de palavras produzidas pelas crianças.

<p><i>Estágio de uma palavra</i> A criança usa enunciados de uma palavra</p> <p><i>Estágio das primeiras sentenças (1;5)</i> Os primeiros enunciados plurivocabulares aparecem, apesar de os enunciados de uma palavra ainda serem mais frequentes. A maioria das sentenças é incompleta e consistem em sua maioria de substantivos, verbos, adjetivos e advérbios.</p> <p><i>Estágio de sentenças curtas (por volta de 3;0)</i> A aquisição de flexões e palavras gramaticais começa. Sentenças incompletas ficam menos frequentes, apesar de sentenças complexas e compostas serem raras. A proporção entre as classes de palavras se torna estável. O ALS varia de 3.5 a 4.5.</p> <p><i>Estágio de transição</i> É um período de mudanças em que a criança vai de sentenças incompletas para completas.</p> <p><i>Estágio da sentença completa (por volta de 4;0)</i> A maioria das sentenças é bem formada e sentenças completas e complexas são comuns.</p>
--

Tabela 2: Os estágios de aquisição para Nice (1925).

Fonte: Ingram (1989) in Barros, 2012², p. 45.

² In Barros (2012). Fala inicial e prosódia: do balbucio aos blocos de Enunciado. Dissertação de Mestrado, UFPB.

Podemos perceber dois fatos considerados relevantes: um deles é que a proposta de Nice se assemelha à proposta de estágio de Stern (1924); o outro é que a autora pouco diz/explica sobre uma das suas propostas de estágio, o estágio de transição. Mesmo assim os estudos de Nice são considerados relevantes para Ingram (1989), devido à noção de medida ou quantificação dada pela autora, já que consideramos importante saber em quem momento se inicia e se encerra a duração dos estágios, mesmo essa duração sendo variável.

Apresentaremos agora o modelo proposto por Brown (1973), que ficou conhecido como MLU ou Child's Mean Length of Utterance. O autor defende a existência de cinco estágios de desenvolvimento da linguagem. Brown (1973), assim como Nice (1925), usou o ALS (Average Length of Sentence) para separar/dividir as sentenças, mas, diferentemente de Nice, o autor desenvolveu novos meios de divisão, passando a contabilizar os morfemas expostos nas produções das crianças. Segue abaixo a ilustração da tabela de Brown:

<p><i>Estágio de uma palavra</i></p> <p>O uso de palavras sem nenhum conhecimento gramatical.</p> <p><i>Papéis semânticos sem nenhum conhecimento gramatical.</i></p> <p>É o início da aquisição das relações semânticas básicas usadas na língua como agente e paciente. A ordem das palavras é o primeiro modelo adquirido.</p> <p><i>Modulação de significado</i></p> <p>A criança começa a auxiliar em inglês já que esse aparece em perguntas sim/não, perguntas com pronomes interrogativos, imperativos e perguntas negativas.</p> <p><i>Intercalação de uma sentença em outra</i></p> <p>Sentenças complexas aparecem com objeto e complemento, sentenças intercaladas com pronomes interrogativos, e sentenças com pronomes relativos.</p> <p><i>Coordenação de sentenças simples e relações proposicionais</i></p> <p>É o desenvolvimento ativo da sentença, frase nominal e verbal coordenadas com o uso de conjunções.</p>
--

Tabela 3: Estágios de desenvolvimento gramatical de Brown.

Fonte: Ingram (1989) in Barros, 2012³, p. 46

³ Fala inicial e prosódia: do balbúcio aos blocos de Enunciado. Dissertação de Mestrado, UFPB.

Com as propostas de estágios de aquisição da linguagem apresentadas ainda que brevemente, podemos afirmar que os estudos relacionados à produção de fala das crianças mostram que, desde cedo, elas desenvolvem seu comportamento linguístico, e que este é um elemento essencial para o processo de aquisição da linguagem. Discutiremos a seguir como categorizamos cada estágio relacionado à aquisição da linguagem, tal como proposto em Barros (2012).

2.2.1 O balbucio

Neste primeiro tópico, apresentaremos algumas definições para o balbucio e o que a literatura tem dito sobre esse elemento linguístico dentro da aquisição. O balbucio se caracteriza como o som que se aproxima da fala, surgindo por volta dos três ou quatro meses e perdurando até por volta dos nove ou doze meses de vida do bebê. Para alguns autores, o balbucio representa um componente puramente fisiológico. O autor Locke (1983) afirma que o balbucio das crianças são todos da mesma maneira, ou seja, Locke (1997) define o balbucio como uma produção de sílabas que tem basicamente o mesmo formato consoante-vogal (CV), como a produção do [ma, pa, da, ba]. Muitas vezes, essas sílabas podem ser repetidas e apresentar um determinado ritmo, por exemplo: [mama, dada, tata].

Contribuindo com a definição dada por Locke (1997), o autor Oller (1980) afirma que o balbucio é a produção das sílabas consoante-vogal quando são percebidas ou parecidas com a fala. Desse modo, a produção do balbucio pode vim ancorada apenas com vogais, produção que também se assemelha à fala.

Há ainda uma distinção a respeito do balbucio, realizada em relação à sua vocalização: balbucio canônico ou balbucio variado. O balbucio canônico tem início por volta dos seis meses de vida e se manifesta por meio de sequências repetitivas de consoantes e vogais, que se apresentam de forma silábica. Já o balbucio variado, diferentemente do balbucio canônico, apresenta-se de maneira sequenciada entre consoantes e vogais, mas que não são repetitivas.

Vale ressaltar ainda a teoria da descontinuidade proposta por Jakobson (1941), em que o referido autor propõe dois períodos distintos para a produção vocal, sendo

eles: o balbucio e a fala significativa. Para a teoria da descontinuidade, o balbucio são produções variadas que não contribuem para o processo de aquisição da linguagem por não seguirem uma sequência regular. Já a fala significativa segue uma proposta universal e é regulada por um conjunto estrutural.

Por muito tempo, a teoria da descontinuidade proposta por Jakobson teve um acordo entre os estudiosos. Todavia, alguns pesquisadores como Vihman, (1986); Velleman E Vihman, (2007); e Oller ET AL (1075) contestaram sua teoria por encontrarem padrões sonoros nas primeiras palavras presentes no balbucio. Assim, a hipótese de que não há uma continuidade entre o balbucio e os estágios posteriores não se confirma. Desse modo, podemos perceber a importância de estudar o balbucio como componente integrante dos estágios de aquisição da fala infantil. Vejamos o que diz Santos (1994) a esse respeito:

A importância de se entender o balbucio aumenta pelo fato de certas preferências do balbucio estarem também presentes nas línguas do mundo. A sílaba CV, o tipo favorito de sílaba do balbucio, é considerada como o tipo silábico universal. Há também evidências que certos modelos de co-ocorrência de CV encontrados no balbucio são também comuns nas línguas. (SANTOS, 1994 p.9)

É interessante observarmos que a literatura a respeito do balbucio evidencia a ocorrência das sílabas CV consoante-vogal no processo inicial de aquisição da linguagem. Locke (1997) defende que há entre o balbucio e a fala uma continuidade, e é por esse e outros motivos que o balbucio deve ser entendido como componente importante no desenvolvimento progressivo da linguagem. Outro ponto favorável ao balbucio, destacado pelo autor, é que através desse estágio-balbucio, o infante amplia e cria uma familiaridade com os sons da sua fala.

Cavalcante (1999) constata que as crianças, enquanto pequenas e quando estimuladas a balbuciar, tendem a reagir como uma forma de resposta a estímulos, fazendo recortes a partir do traço entonacional que já foi produzido pela díade ou por um adulto que participa no momento de interação.

Neste trabalho, consideramos importante toda forma de balbucio, ou seja, tanto o balbucio canônico, quanto o variado/tardio, entendendo-o como elemento integrante do estágio de aquisição da linguagem e do processo multimodal.

2.2.2 O jargão

Diferentemente do balbucio, pouco se encontra sobre o jargão. O que parece ocorrer é uma dificuldade em se trabalhar com dados de jargões no processo de aquisição da fala, além da falta de aparato teórico a respeito desse elemento e do seu conceito.

Tomamos para nosso trabalho a proposta de Barros (2012), que observa o jargão como um segundo “estágio” da aquisição da linguagem infantil. Com isso, vejamos o que os autores Oller, Dromi e Scarpa dizem a respeito desse elemento prosódico.

Para Oller (1980), o jargão se apresenta como uma sequência de sons produzidos pela criança e que se assemelha às produções adultas, mas sem ser de fato reconhecida como palavra. De acordo com Dromi (2002), os jargões são sequências longas de sílabas que possuem acento e entonação variados, soando como produções de fala completas e que, algumas vezes, podem ser concomitantes a palavras adultas.

Scarpa (2007) define os jargões como um longo fragmento composto por sílabas não reconhecíveis, afirmando ainda que a fase transitória de balbucio tardio para jargão acontece quando a entonação está mais madura e os contornos entonacionais estão mais completos por sílabas.

2.2.3 Holófrases

Neste tópico, chamamos de holófrases as primeiras palavras que não são nem balbucio nem jargões, mas que apresentam em suas estruturas traços entonacionais da língua, deixando de ser apenas uma produção inteligível.

Barros (2012), com relação às primeiras palavras, aponta a definição feita por Stillings (1987): o primeiro estágio de aquisição da linguagem infantil é aquele em que a criança produz enunciados de uma palavra. Esse estágio aparece poucos meses antes

de as crianças completarem um ano de vida. Durante esse período, as produções das crianças se restringem a uma só palavra e são proferidas diferentemente das palavras de um adulto, assim como também querem dizer algo diferente.

Aposo e Vaz (2002) afirmam que, em alguns casos, o infante utiliza palavras para referenciar uma grande quantidade de objetos. Vejamos o que dizem ainda os referidos autores:

Por exemplo, carro poder ser usado para referenciar um objeto grande que se move ou qualquer objeto que serve para fazer transporte. Em outros casos, crianças usam as palavras de uma maneira extremamente restrita, criando um drástico limite para um conjunto de referenciais permitidos. Por exemplo, uma criança usa a palavra cachorro para designar apenas o cachorro da família. (APOSO & VAZ, 2002, p. 12).

A partir do comentário dos autores, podemos observar que as crianças fazem referência a uma grande quantidade de elementos, objetos e seres, utilizando apenas um nome referencial, por exemplo: chamar qualquer cachorro de “au au”. As crianças também fazem uso de uma única palavra, utilizando-a como referencial para apenas um dado objeto/elemento, como mostra o exemplo da citação acima.

Com relação às primeiras palavras, Tomasello (2006) afirma que a função comunicativa das primeiras palavras da criança reflete aspectos integrais, ou seja, a criança se comunica vocal e gestualmente com as pessoas que estão presentes no momento de interação. Tomasello (2006) ressalta ainda que as primeiras palavras podem ser entendidas como holófrases, pois conduzem a uma intenção comunicativa e muitas vezes essa intenção é a mesma de um adulto de quem a criança fez um recorte. Já Vihman e Vihman (2011) reconhecem as primeiras palavras pronunciadas pelas crianças como alvos da língua adulta, considerando-as como produções de fala surpreendentemente corretas.

Com relação à holófrase, Scarpa (2009, p. 1) define o termo com sendo aqueles primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna, em que podemos encontrar a presença de estruturas predicativas nas quais os termos podem ser vocais ou encontrados no contexto interativo. Ou seja, são palavras ou fragmentos de palavras e estruturas que podem ser encontrados em contexto linguístico mais abrangente, mais amplo, através de gestos corporais, como: olhar, apontar, gesticular.

De acordo com Dore, o termo holófrase representa enunciados completos, podendo ser uma afirmação, um pedido ou um pensamento. Já para Carranzas, Escudero e Brito (1991), as holófrases têm um papel totalmente referencial, ou seja, são usadas para nomear objetos e pessoas em contextos particulares.

Barros (2012) afirma que, para as crianças, seu significado inicial parece enraizado em contextos particulares, de maneira que o uso que esta faz da linguagem evoca em grande medida o contexto de onde se originou.

Ainda com relação às holófrases, Scarpa (2009) constata que:

o estudo do enunciado de uma palavra [holófrase] tem sido um recorte empírico privilegiado de questões que têm pautado a área nas últimas quatro décadas. O enunciado de uma palavra é encruzilhada entre pré-linguístico e linguístico, o que necessariamente toca na questão crucial de continuidade e descontinuidade na literatura da área; e, como uma das consequências, o encontro entre a percepção no primeiro ano de vida e produção no segundo ano e subsequentes. (SCARPA, 2009, p.7-8)

Como vimos, os estudos relacionados às holófrases têm ganhado espaço com o desenvolvimento de pesquisas nas áreas que privilegiam a produção linguística, em especial do infante. A partir da citação acima, podemos entender que as holófrases trazem pontos importantes para discussão, com relação à continuidade ou descontinuidade da produção e ao período característico em que há produção e percepção pelo infante.

Relacionar as holófrases aos primeiros usos gestuais na infância permite observar a emergência de determinados gestos, como emblemas e pantomimas, através dos quais podemos verificar que tanto os gestos emblemáticos quanto os gestos pantomímicos coincidem com as primeiras produções vocais (holofrásticas) da criança.

Como podemos observar, a holófrase permite a compreensão das informações linguísticas que permitem visualizar o processo multimodal na aquisição da linguagem.

2.2.4 Blocos enunciativos

Neste tópico, chamamos de blocos enunciativos o período de aquisição da linguagem em que a criança alterna o uso das holófrases com enunciados completos. Nesse período, podemos verificar um maior desenvolvimento na produção dos enunciados das crianças que já são capazes de fazer pedidos, perguntas e até mesmo produzir enunciados completos diferentes das produções enunciativas com holófrases.

Barros (2012), com relação aos blocos de enunciados, aponta a indagação feita por Carranzas, Escudero e Brito (1991). Estes buscam entender como são as estratégias utilizadas pelas crianças para formar enunciados completos. Os autores tentam compreender por que uma criança que dispõe de várias palavras não faz essa combinação para formar os enunciados completos, desde que adquirem esse maior número de palavras. Segundo os autores, as crianças apresentam duas estratégias: uma é a estratégia sintética, construtiva ou bottom-up; e a outra é a analítica, de ruptura ou também conhecida como top-down.

A literatura a respeito dos blocos enunciativos nos mostra que as crianças que fazem uso da estratégia construtiva, ou seja, a bottom-up, utilizam sequências lexicais curtas, mas que apresentam carga semântica que posteriormente se transformam em enunciados maiores. Já as crianças que utilizam a estratégia top-down fazem uso de unidades linguísticas maiores, que correspondem a palavras, frases e até mesmo de enunciados completos usados por adultos. (CARRANZAS, ESCUDERO E BRITO, 1991).

Devemos ressaltar que as crianças não escolhem qual ou quais estratégias usar. E a maioria das crianças não usa só uma estratégia, e sim uma multiplicidade delas para adentrarem no meio linguístico e comunicativo.

2.2.5 Fluência vocal: processo dinâmico na aquisição da linguagem

Os estudos acerca da fluência têm encontrado dificuldades para defini-la, devido a uma falta de mensuração do seu período. Com isso, mostraremos um breve levantamento acerca da literatura sobre fluência no processo aquisicional da linguagem.

A literatura pouco tem discutido a fluência no âmbito aquisicional e, com isso, os estudiosos do assunto sentem dificuldades em definir o termo e apresentar uma proposta de períodos de ocorrência. Com isso, buscamos apresentar um pouco da literatura e trazer novas considerações a respeito desse elemento da produção vocal.

Cavalcante e Brandão (2012) apontam a perspectiva de Merlo (2006) acerca da fluência, em que Merlo constata que o discurso fluente envolve algumas características tais como: (a) baixa frequência de hesitações; (b) baixa frequência de reformulações; (c) baixa frequência, curta duração e uso nativo de pausas silenciosas fluentes; (d) taxa de elocução (speech rate) confortável; (e) facilidade de emissão; (f) habilidade gramatical; e (g) diminuição da complexidade semântica. (CAVALCANTE E BRANDÃO, 2012, p.61)

Como já mencionamos anteriormente, não existe um consenso a respeito da definição de fluência e, com isso, alguns autores organizam sua “definição”. Vejamos o que Scarpa (1995) afirma com relação a enunciados de fala fluente:

os já ajeitados, conhecidos, analisados ou, na grande maioria dos casos, congelados, vêm em bloco. Os disfluentes são aqueles em construção, instáveis, com tentativas infrutíferas de segmentação em blocos prosódicos; supõem passos mais complexos tanto paradigmática quanto sintagmaticamente na elaboração do enunciado. (SCARPA, 1995, p.171)

Podemos observar que a fala fluente é entendida como blocos, e estes se apresentam de maneira completa, como a autora menciona: “congelados”. Já a fala com disfluência é aquela que está em construção e que pode apresentar alterações.

Tomamos como base para este trabalho os quatro tipos de fluência propostos por Scarpa (1995). O primeiro tipo é a fluência de capacidade, que é extensa e apresenta pausas. Nesse tipo, o falante fluente fala extensamente sem pensar muito no que dizer e nem mesmo interrompe seu enunciado para moldar suas palavras para dizer algo. Esse tipo de fluência é fácil de ser percebida quando observamos um locutor narrar um jogo, pois sua fala é constante e extensa.

Diferente do primeiro tipo, o segundo é aquele em que a fala fluente apresenta enunciados coerentes com o que vem sendo “discutido” no momento comunicativo, não apresentando pausas nem repetições desnecessárias.

O terceiro tipo é aquele em que o falante possui habilidade para dizer algo em um amplo contexto. Uma pessoa com essa habilidade fluente se sente à vontade em qualquer contexto enunciativo de discussão. Já o quarto tipo é aquele em que o falante desempenha o uso criativo e imaginativo da linguagem no processo enunciativo, sem extensões de pausas ou repetições de elementos linguísticos, como entraves.

Podemos observar que a fala é fluente e dinâmica, assim como vários foneticistas propõem em seus estudos. Portanto, podemos afirmar que a fluência pode ser entendida como um processo dinâmico, e que são nesses processos que emerge a fala fluente.

Segundo Scarpa (1995), “a fluência encontra-se presente em pares adjacentes ritualizados, enunciados estereotipados, familiares, congelados, muitas vezes em situação imediata, em expressões que exibem maior estabilidade” (SCARPA, 1995, p. 7). A esse respeito, a autora afirma que a fluência são trechos de enunciados já “ajeitados, conhecidos e analisados”, aparecendo em blocos.

Com relação à fluência em um período mais inicial da linguagem, Ramos e Scarpa (2007) salientam que a fluência e os enunciados cristalizados estão destacados no período em que a criança encontra-se no discurso materno ou trazem na sua produção holófrases ou produções holofrásticas.

Assim, observamos que a fluência não tem um período exato para seu surgimento nem períodos definidos de fala fluente, e que no período em que a criança ainda é muito pequena a fluência se faz presente no enunciado do “outro”.

Portanto, encerramos este capítulo sobre a tipologia das produções linguísticas infantis com essas considerações a respeito da fluência e apresentaremos a seguir a nossa metodologia de apresentação e análise dos dados.

3 Descrição metodológica

Para este trabalho, optamos por um estudo longitudinal e qualitativo, tendo em vista que acompanharemos uma díade mãe-bebê (díade C) dos seis aos 24 meses de vida da criança. A faixa etária escolhida se justifica por compreender tanto a fase

emergencial da gesticulação, quanto da produção vocal no processo aquisicional. Podemos afirmar que há nesse período a passagem do infante pelos estágios da aquisição e sua entrada emergente no processo de gesticulação e da produção vocal, construindo a fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem.

Temos como objetivos específicos: investigar o funcionamento dos gestos, em especial os que formam a gesticulação e que, em ocorrência com as produções vocais, apresentam a fluência como componente multimodal; analisar os gestos e a fala/produção vocal da criança e da mãe nos momentos de interação; e refletir sobre esses elementos como componentes multimodais da linguagem.

3.1 O corpus

O corpus usado neste trabalho é parte integrante do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE)⁴ da UFPB. O referido laboratório conta com oito díades mãe-bebê compreendendo a faixa etária de 0 (zero) a 36 (trinta e seis) meses de vida da criança.

Esta pesquisa recebeu a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa do CCS/UFPB, com número do **CAAE**: 13693613.9.0000.5188 e número do comprovante 008716/2013. Apresentamos a seguir, por meio de uma tabela, os corpora do laboratório¹:

Díade	Sessões	Sexo	Situação atual da díade		
			Idade na 1ª sessão	Idade na última sessão	Filmagens e transcrições
A	12	M	13m 23d	21m 03d	Concluídas
B	48	M	02m 00d	24m 00d	Concluídas
C	48	F	00m 15d	24m 00d	Concluídas
D	04	F	24m 24d	31m 00d	Concluídas
E	11	M	11m 05d	20m 28d	Concluídas
F	05	F	24m 11d	29m 11d	Concluídas
G	05	M	28m 12d	32m 08 d	Concluídas
H	02	M	04m24d	30m	Concluídas

TABELA 4: Corpora do LAFE

⁴ LAFE: Laboratório da Fala e da Escrita situado na Universidade Federal da Paraíba e coordenado pela Profª Drª. Marianne B. C. Cavalcante.

Trata-se de um corpus já publicado e autorizado pelo referido laboratório. Para este trabalho, utilizaremos os dados da díade C. São dados que correspondem a registros quinzenais feitos em videocassete, com duração média de vinte minutos cada sessão, gravados em situação naturalística na casa da díade. As sessões desse corpus correspondem ao período de zero a 24 meses de vida da criança, somando um total de 48 sessões, das quais analisaremos 18 sessões.

3.2 A díade⁵

Nossa díade é mãe primípara⁶, de classe média, com ensino superior completo. A organização e classificação por “díade” neste trabalho busca mostrar o funcionamento multimodal de maneira mais focada e organizada.

3.3 A criança

A criança foi filmada a partir dos 15 dias de nascida até os 24 meses de vida em momentos de interação com a díade.

3.3 Seleções dos dados

Selecionamos para este trabalho recortes dos dados de 18 sessões de filmagens, da díade mãe-bebê C, que abrange o período dos 6 aos 24 meses de vida da criança. Para uma melhor seleção e exposição, montamos em três grandes grupos, que chamaremos “blocos”, o período de análise dos dados selecionados. Justificando a escolha dos períodos por considerarmos relevantes esses trechos para as nossas análises diante dos nossos objetivos.

3.4 Transcrições e análise dos dados

Em nossa transcrição, observamos os aspectos vocais (relacionados à produção vocal) e não vocais (externos as produções de fala), como a atenção conjunta e os

⁵ Mãe, pai ou cuidador da criança.

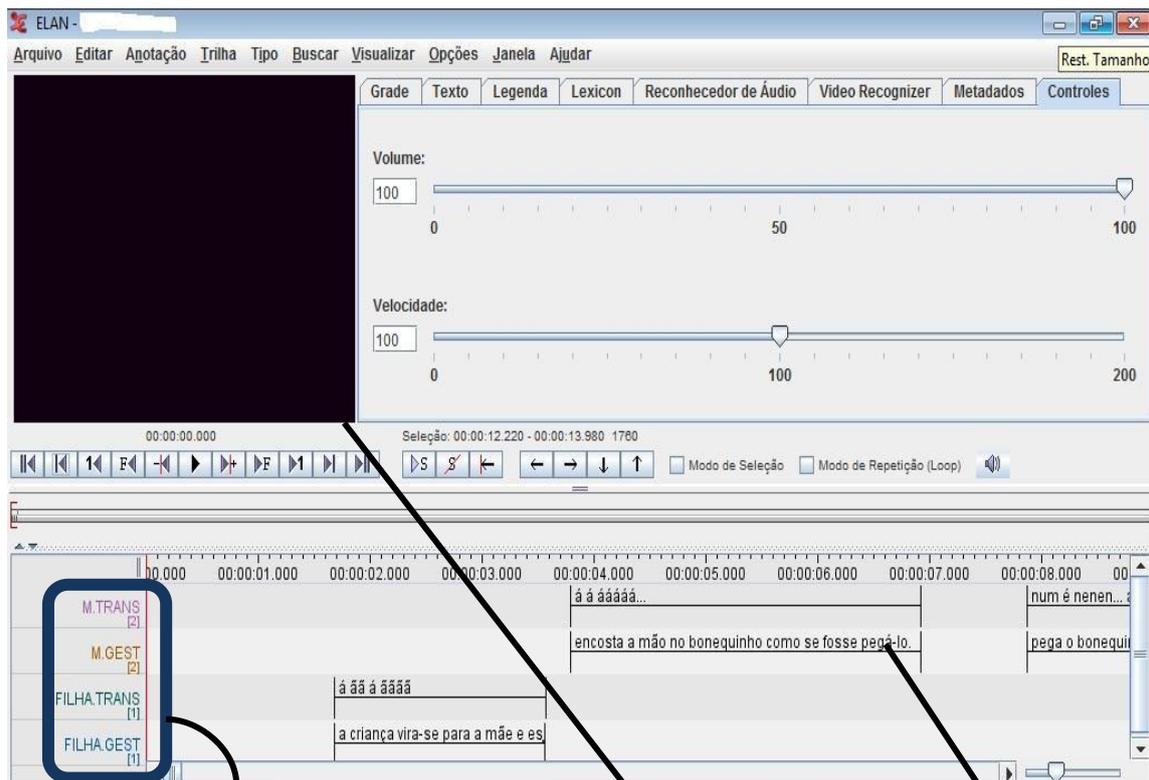
⁶ Mãe de primeiro filho.

gestos, detendo-nos no processo dos gestos e, em especial, na gesticulação que, concomitante com a produção vocal, faz emergir a fluência multimodal. Utilizamos para nossas transcrições e análise dos dados o programa ELAN, o qual possibilita a criação de trilhas, nas quais fizemos uso da transcrição ortográfica para a mãe e da transcrição da fala, para a criança. Nas produções vocais alongadas, aparecerá o sinal de reticências (...), além da vogal repetida, indicando o alongamento da sílaba.

Para nossa transcrição, utilizaremos o programa ELAN. O software *Eudico Linguistic Annotator*, mais conhecido como ELAN, é uma ferramenta profissional que possibilita a criação de anotações, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio simultaneamente. O ELAN permite a transcrição e anotações das análises em linhas denominadas de trilhas. A criação dessas trilhas e suas nomeações são determinadas pelo pesquisador/transcritor. Essas trilhas permitem as anotações de determinado registro no tempo exato e, caso seja necessário fazer alguma alteração, isso pode ser feito sem perda de anotações anteriores ou subsequentes.

O ELAN é um software que traz vantagens para qualquer pessoa que necessite utilizá-lo, sendo ainda um software gratuito e que não apresenta dificuldades no manuseio, além de apresentar vantagens no processo de transcrição e organização de dados. Proporciona também ao pesquisador a elaboração de quadros (mesclas) que permitem a visualização de componentes multimodais de maneira concomitante.

Além disso, procuramos ilustrar via ELAN os momentos em que os gestos e a produção vocal estão presentes nos momentos de interação, corroborando assim a base teórica deste trabalho. Vejamos abaixo a ilustração do programa ELAN.



Quadro 2: ELAN

**TRILHAS
DA MÃE E
DA
CRIANÇA**

**IMAGEM DO
VÍDEO**

**AS
TRANSCRIÇÕES
DOS GESTOS E
DAS PRODUÇÕES
VOCAIS DA MÃE
E DA CRIANÇA**

Para este trabalho, utilizamos o programa ELAN, que viabilizou a criação de quatro trilhas, as quais estão apresentadas da seguinte forma: trilha da produção gestual da mãe, “Gest.MÃE”, e trilha da produção vocal materna intitulada no programa como “Fala.MÃE” – o cruzamento de ambas possibilita a criação de um novo quadro intitulado neste trabalho como “Mescla materna”. Criamos também a trilha das produções gestuais da criança, “Gest. BEBÊ”, e a trilha da produção vocal da criança, intitulada “Fala.BEBÊ”. Seguem abaixo os quadros de trilhas da produção gestual e vocal da mãe antes do seu cruzamento e formação do quadro “mescla materna”. Logo em seguida, apresentamos também os quadros de trilhas da criança que utilizaremos nas análises. Ressaltamos ainda, que os quadros referentes as produções gestuais e vocais da

mãe que foram observados no período de transcrição, encontram-se na sessão “anexos”.
Vejam os exemplos dos quadros utilizados nas nossas análises:

PRODUÇÃO GESTUAL MATERNA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Gest. MAE ▼							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
▶	1	(A mãe entrega uma folha de papel para a criança)			00:09:00.930	00:09:05.680	00:00:04.750
	2	(observa a criança)			00:09:17.180	00:09:22.730	00:00:05.550
	3	a mãe senta a criança em seu colo.			00:09:47.680	00:09:55.130	00:00:07.450
	4	(observa a criança)			00:09:59.140	00:10:01.480	00:00:02.340
	5	(observa a criança)			00:10:02.990	00:10:07.320	00:00:04.330
	6	(segura a criança sentada em seu colo.)			00:10:08.290	00:10:10.060	00:00:01.770
	7	mexe a cabeça para cima e para baixo (observa a criança)			00:10:14.520	00:10:20.870	00:00:06.350

Quadro 3.

PRODUÇÃO VOCAL MATERNA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Fala. MAE ▼							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	Cadê Vitória? Vitória...			00:09:17.180	00:09:22.730	00:00:05.550
	2	a pluru (faz barulho com a boca)			00:09:56.820	00:09:58.610	00:00:01.790
	3	ó, caiu.			00:09:59.140	00:10:01.480	00:00:02.340
	4	(risos)			00:10:02.990	00:10:07.320	00:00:04.330
	5	muleca!			00:10:08.290	00:10:10.060	00:00:01.770
	6	um..			00:10:10.485	00:10:11.065	00:00:00.580
▶	7	ts ts ts ts... (estalos com a boca)			00:10:14.520	00:10:20.870	00:00:06.350

Quadro 4.

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

▼ Gest. Bebê ▼							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	(segura a folha com as duas mãozinhas e a observa)			00:09:03.890	00:09:05.620	00:00:01.730
	2	(balança a folha só com uma mão.) Mexe as pernas empurrando a mãe.			00:09:06.870	00:09:11.150	00:00:04.280
	3	Balança os braços desordenadamente enquanto segura a folha de papel			00:09:21.130	00:09:23.520	00:00:02.390
	4	(continua observado a folha) - mexe a folha desordenadamente e a ob...			00:09:47.680	00:09:55.130	00:00:07.450
	5	solta a folha. (Olha para o lado)			00:09:59.140	00:10:01.480	00:00:02.340
	6				00:10:05.080	00:10:05.090	00:00:00.010
	7	(olha para os lados sorrindo)			00:10:05.090	00:10:06.230	00:00:01.140
	8	(senta mexendo os bracinhos)			00:10:09.770	00:10:11.030	00:00:01.260
▶	9	mexe as mãozinhas para cima e para baixo desordenadamente - (olh...			00:10:14.520	00:10:20.870	00:00:06.350

Quadro 5.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

/visualizar Opções Janela Ajudar

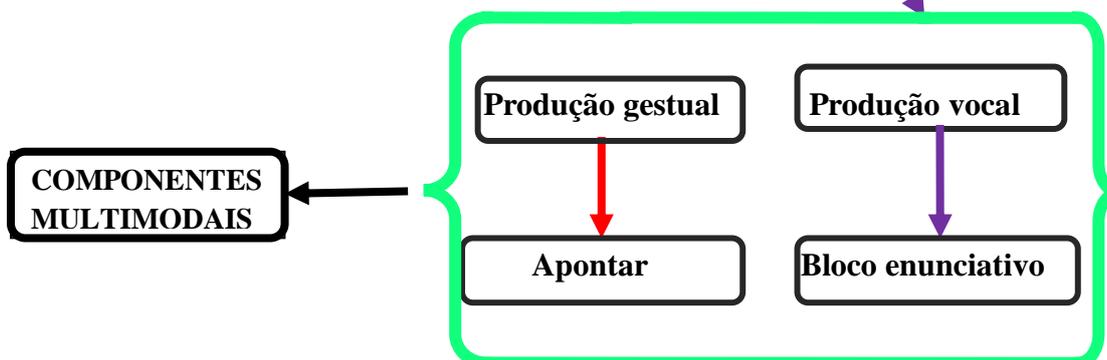
Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Fala. Bebê ▼							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	(balbucia) a...ãn..é..é..een			00:09:06.875	00:09:11.165	00:00:04.290
	2	(balbucia) ê ên an			00:09:21.130	00:09:23.520	00:00:02.390
	3	(risos)			00:10:03.625	00:10:04.885	00:00:01.260
	4	uum...			00:10:09.775	00:10:11.045	00:00:01.270
	5	aaaa á aaaaaaan... (balbucia)			00:10:14.520	00:10:20.870	00:00:06.350

Quadro 6.

Com a criação dessas trilhas e posteriormente o seu cruzamento, é possível verificar a presença dos gestos e da produção vocal em momentos de interação, ressaltando o papel indissociável da multimodalidade. O programa viabilizou a exportação das transcrições gestuais e de fala presentes nas trilhas da criança para a criação de um quadro geral, denominado “quadro de mescla”, onde é possível apresentar o cruzamento das trilhas e observarmos a ocorrência concomitante dos gestos e da produção vocal, constituindo a fluência multimodal em momentos de interação. Vale ressaltar que, no quadro de mescla, os gestos ou a denominação do gesto aparecerão entre parênteses e a produção vocal logo após os parênteses. Segue um quadro ilustrativo com a trilha de mescla:

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ MESCLA DA CRIANÇA							
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração			
1	(Bate os pés no chão e fica rodando em círculos): á	00:20:11.505	00:20:16.285	00:00:04.780			
2	(Mexe os braços e as mãos desordenadamente)	00:20:20.120	00:20:24.110	00:00:03.990			
3	(Dançando levanta as mãos para o alto e mexe as mãoszinhas desor...	00:20:29.920	00:20:35.470	00:00:05.550			
4	(Dança olhando para a mãe e bate palmas)	00:20:35.600	00:20:38.860	00:00:03.260			
5	(Olha o desenho que tem no livro)	00:24:20.180	00:24:21.260	00:00:01.080			
6	(Observa a figura que está no livro): hêí	00:24:22.820	00:24:23.910	00:00:01.090			
7	(Movimenta a mão em direção ao desenho mostrando-o): sóu	00:24:35.000	00:24:37.460	00:00:02.460			
8	(Observando o livrinho): nou	00:24:48.770	00:24:49.530	00:00:00.760			
9	(movimenta a cabeça para a frente): êxqívu	00:24:50.610	00:24:52.450	00:00:01.840			
10	(Mexe a cabecinha para frente): é u xou	00:25:18.010	00:25:19.110	00:00:01.100			
11	(Olha para a câmera rapidamente)	00:25:19.170	00:25:21.460	00:00:02.290			
12	cacô (mexe o corpo e os bracinhos):	00:25:27.860	00:25:29.810	00:00:01.950			

Quadro 7.



Apresentaremos as análises em blocos. Cada bloco é composto por três recortes dos dados analisados, ficando expostos da seguinte forma:

- O primeiro bloco de períodos corresponde ao intervalo dos seis aos 12 meses da criança, apresentando recortes de suas sessões com idade de seis, nove e 11 meses.
- O segundo bloco de períodos corresponde ao intervalo dos 13 aos 18 meses da criança, apresentando recortes de suas sessões com idade de 14, 16 e 18 meses.

- O terceiro bloco de períodos corresponde ao intervalo dos 19 aos 24 meses da criança, apresentando recortes de suas sessões com idade de 20, 22 e 24 meses.

Após montar os blocos e apresentar os quadros de transcrições, apresentaremos um pouco do contexto de interação e nossas análises. Cada bloco/período analisado terá dois gráficos quantitativos. Esses gráficos apresentarão o valor aproximativo da ocorrência da gesticulação com a produção vocal e o valor da gesticulação sem produção vocal.

Por fim, encerramos este tópico da descrição metodológica e apresentaremos, a seguir, a análise e as discussões dos dados selecionados e transcritos.

4 Análise dos dados

Daremos início a nossas observações e análises visando compreender a relação emergente entre os gestos e as produções vocais que, em conjunto, compõem a fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem.

A seguir, mostraremos nove fragmentos retirados das 18 sessões analisadas correspondentes ao período dos seis aos 24 meses de vida da criança. Observaremos a ocorrência dos gestos e das produções vocais – estas estão de acordo com a tipologia da produção vocal proposta neste trabalho.

Optamos por observar os gestos, em especial a gesticulação, por esta representar um elemento gestual amplo que engloba gestos comuns, podendo variar de um simples apontar, com movimentos desordenados, até movimentos mais amplos, como: movimentos corporais de mãos, pernas e cabeça.

Com base no nosso aparato teórico – McNeill (1985), (2000); Goldin-Meadow (1999); Kendon (2000); Scarpa (1995; 2009); Ávila Nóbrega (2010); Fonte (2011); Cavalcante e Brandão (2012) – e na perspectiva proposta por McNeill (2000), apresentaremos nossa compreensão com relação às produções gestuais e vocais trazendo a fluência como um elemento multimodal desse processo de aquisição da linguagem, em que mãe e bebê interagem. Vale ressaltar que para, este trabalho, propomos e observaremos uma fluência multimodal adaptada ao período de aquisição da produção

vocal da criança, em que há a ocorrência de hesitações, curta duração de produções fluentes e uso de pausas silenciosas, não abordando para esta análise aquisicional elementos como habilidade gramatical e diminuição da complexidade semântica, como propõe Merlo (2006).

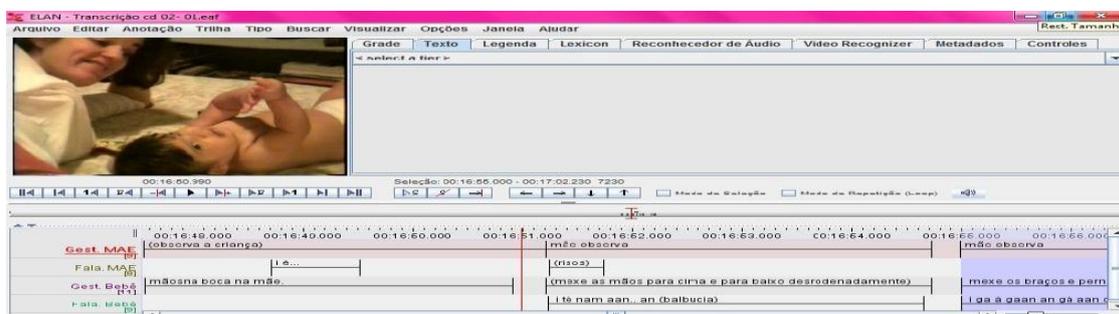
Como mencionado na metodologia deste trabalho, apresentaremos a seguir três “blocos”, cada qual com três recortes das análises. Os quadros iniciais de cada sessão – gerados pelo programa ELAN – se fazem presentes, tendo em vista uma melhor visualização de como estavam dispostas mãe e criança na maior parte das cenas de interação. Os quadros subsequentes também foram gerados pelo programa ELAN para uma melhor visualização das trilhas transcritas, tanto da produção gestual como da produção vocal da criança. Em seguida, como já mencionamos, apresentaremos um quadro de mescla apenas da produção gestual e vocal da criança e, no final de cada período analisado, apresentaremos dois gráficos quantitativos aproximativos dos elementos multimodais. Vejamos:

BLOCO I : “CAI, CAI, CAI...”
PERÍODO: 6 AOS 12 MESES

EXTRATO 1:

Contexto: Mãe e bebê no quarto, deitadas em uma cama de casal.

Díade: C, idade: 6 meses e 15 dias.



Extrato 1.

O extrato 1 mostra uma das cenas de interação entre mãe-bebê e como se encontram dispostas as trilhas da produção gestual e da produção vocal da mãe e da criança. Os quadros a seguir mostram mais nitidamente a ocorrência dos gestos e das tipologias da produção de fala da criança. Vejamos então:

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Gest. Bebê							
>	N.	Anotação				Tempo Ini...	Tempo Fi...
	1	coloca as mãoszinhas na boca da mãe				00:16:31....	00:16:36....
	2	mexe na boca da mãe com as duas mãos.				00:16:42....	00:16:45....
	3	mãos na boca na mãe.				00:16:47....	00:16:50....
	4	(mexe as mãos para cima e para baixo desordenadamente) - GESTICULAÇÃO				00:16:51....	00:16:54....
	5	(mexe os braços e pernas seordenadamente) - GESTICULAÇÃO				00:16:55....	00:17:02....
	6	junta suas mãos e as observa mexendo alguns dedinhos apenas				00:17:02....	00:17:05....
	7	mexe as mãoszinha. Em seguida coloca as mãos na boca da mãe				00:17:08....	00:17:11....
	8	mexe as mãoszinhas para um lado e para o outro				00:17:20....	00:17:22....

Quadro 8.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Fala. Bebê							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	(balbucia) i da dai an			00:16:33.985	00:16:36.775	00:00:02.790
	2	i té nam aan.. an (balbucia)			00:16:51.230	00:16:54.650	00:00:03.420
	3	i ga á gaan an gá aan dá (balbucio)			00:16:55.000	00:17:02.230	00:00:07.230
	4	i ên ia ia			00:17:05.680	00:17:07.320	00:00:01.640
	5	ãñ			00:17:09.465	00:17:10.225	00:00:00.760
	6	cai cai cai...			00:17:20.700	00:17:22.630	00:00:01.930
	7	i dê dá dá dá...			00:17:23.460	00:17:24.870	00:00:01.410
	8	é i éé..			00:17:24.970	00:17:26.070	00:00:01.100
	9	é dé dé...			00:17:26.235	00:17:28.065	00:00:01.830

Quadro 9.

QUADRO DE MESCLA DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles	
▼ MESCLA DA CRIANÇA								
>	N.	Anotação					Tempo ...	Temp...
	1	coloca as mãoszinhas na boca da mãe: i da dai an (balbucia)					00:16:...	00:16:...
	2	mexe na boca da mãe com as duas mãos.					00:16:...	00:16:...
	3	mãos na boca na mãe.					00:16:...	00:16:...
	4	(mexe as mãos para cima e para baixo desordenadamente) - GESTICULAÇÃO: "i té nã aan.. an..."(BALB...					00:16:...	00:16:...
	5	(mexe os braços e pernas seordenadamente) - GESTICULAÇÃO: "i ga á gãã an gá aan dá (BALBUCIO)					00:16:...	00:17:...
	6	junta suas mãos e as observa mexendo alguns dedinhos apenas i ên ia ia					00:17:...	00:17:...
	7	mexe as mãoszinha. Em seguida coloca as mãos na boca da mãe ãn					00:17:...	00:17:...
	8	mexe as mãoszinhas para um lado e para o outro icai cai cai...					00:17:...	00:17:...

Quadro 10.

Aos 16 minutos e 48 segundos, a mãe observa a criança e produz “*i é...*”; segundos depois, a criança interage “*i te nã ããã...*”, colocando as mãos na boca da mãe. Ao observarmos esse trecho da cena, assim como aos 17 minutos e 23 segundos e aos 17 minutos e 26 segundos, podemos identificar que a produção vocal da criança – “*na ããã...*”, “*i dê dá dá dá...*” e “*é dé dé...*” – representam balbucios. Como propõe Locke (1997) e Oller (1980), o balbucio é a produção das sílabas consoante-vogal (CV) quando estão percebidos ou parecidos com a fala.

No quadro de mescla acima, podemos observar que há gesticulação na última linha de transcrição (linha 8), pois a criança balança as pernas segurando-as com suas mãos. Esse movimento desordenado em conjunto com a produção vocal de um balbucio fluente, sem pausa prolongada, mostra de maneira evidente a produção da gesticulação (linha 4) e da produção de fala (linha 4) que, em conjunto, estão formando a fluência multimodal nesse momento aquisicional.

Momentos seguintes, nesse mesmo recorte, a mãe olha para a criança e balança a cabeça para cima e para baixo, dizendo: “*oia tá vendo ela cantando? cai cai cai...*”. A criança logo em seguida, aos 17 minutos e 15 segundos, mexe os braços para um lado e para o outro e faz um recorte da fala da mãe, “*icai cai cai cai...*” (linha 8), produzindo assim uma holófrase, ou seja, fazendo um recorte da fala materna.

Segundo Scarpa (2009), as holófrases são produções que marcam a entrada da criança na língua materna e que, muitas vezes, se apresentam como recortes da fala da díade. Dore (1975) classifica as holófrases como enunciados de uma só palavra,

podendo até mesmo representar sentenças completas. Desse modo, podemos afirmar que a mãe, no momento de interação, interpreta o recorte feito pelo infante como uma resposta à sua interação, interpretando a produção holofrástica como sendo uma canção.

EXTRATO 2:

Contexto: Mãe e criança sentadas em um tapete na sala.

Díade: C, idade: 9 meses 15dias

The screenshot shows the ELAN software interface. The main window displays a video of a woman sitting on a mat with a young child. Below the video is a control bar with playback buttons and a selection range of 00:21:04.060 to 00:21:04.980. The bottom part of the interface is a transcription timeline with columns for different tiers: Gest. MAE, Fala. MAE, Gest. Bebê, and Fala. Bebê. The transcription text is as follows:

Time	Gest. MAE	Fala. MAE	Gest. Bebê	Fala. Bebê
00:21:01.000	(Olha para	Ô coisa bo	(olha para	
00:21:02.000	(se c	tudu pront		
00:21:03.000	(sentada o		(Olha par	
00:21:04.000	(Olha par	Foi.	(Olha p	ihau lha
00:21:05.000	(Olha sorridente		(Olha para a m	
00:21:06.000	mexe a cabeça e as mão	Foi tua sopa tava pronta.	Olha para a mãe e vira o r	hum ul
00:21:07.000	Mexe a cabeça co	é...		
00:21:08.000				com os b
00:21:09.000				la pá pam

Extrato 2.

Nessa sessão, extrato 2, a mãe estava sentada em um tapete da sala com a criança. Inicialmente a mãe estava serrando as unhas das mãos e só interagiu com conversas diretivas para a criança.

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	
▼ Gest. Bebê				
>	N.	Anotação	Tempo...	Tempo...
	1	(olha para o lado)	00:21:...	00:21:...
	2	(Olha para a mãe) atenção conjunta	00:21:...	00:21:...
	3	(Olha para a mãe)- Atenção conjunta	00:21:...	00:21:...
	4	(Olha para a mãe) -Atenção conjunta	00:21:...	00:21:...
	5	Olha para a mãe e vira o rosto rapidamente para a câmera.	00:21:...	00:21:...
	6	com os bracinhos abertos mexe as mãoszinhas desordenadamente(olha para a câ...	00:21:...	00:21:...
	7	(olhou para a câmera e sorriu)	00:21:...	00:21:...
	8	mexe dos bracinhos para cima e para baixo- leve movimento da coluna para frente e...	00:21:...	00:21:...
	9	mexe os braços para cima e para baixo	00:21:...	00:21:...
	10	(olha para a câmera toda sorridente)	00:21:...	00:21:...
	11	mexe os bracinhos desordenadamente	00:21:...	00:21:...
	12	(mexe a mãozinha dando "tchau)- GESTO EMBLEMÁTICO	00:22:...	00:22:...
	13	olha para as mãos da mãe que está junto a perna.	00:22:...	00:22:...

Quadro 11.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	
▼ Fala. Bebê				
>	N.	Anotação	Tempo...	Tempo...
	1	ia i lha	00:21:...	00:21:...
	2	hum uuum...	00:21:...	00:21:...
	3	a pá pam	00:21:...	00:21:...
	4	pá pá pá pápápááá...	00:21:...	00:21:...
	5	é	00:21:...	00:21:...
	6	u...é..uubu...	00:21:...	00:21:...
	7	á..	00:22:...	00:22:...

Quadro 12.

QUADRO DE MESCLA DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	
▼ MESCLA DA CRIANÇA				
N.	Anotação		Tempo...	Tempo...
1	(olha para o lado)		00:21:...	00:21:...
2	(Olha para a mãe) atenção conjunta		00:21:...	00:21:...
3	(Olha para a mãe)- Atenção conjunta		00:21:...	00:21:...
4	(Olha para a mãe) -Atenção conjunta: "ia i lha"		00:21:...	00:21:...
5	(Olha para a mãe e vira o rosto rapidamente para a câmera): "hum uuum..."...		00:21:...	00:21:...
6	(com os bracinhos abertos mexe as mãoszinhas desordenadamente)(olha para a c...		00:21:...	00:21:...
7	(olhou para a câmera e sorri)		00:21:...	00:21:...
8	mexe dos bracinhos para cima e para baixo- leve movimento da coluna para frente e...		00:21:...	00:21:...
9	(mexe os braços para cima e para baixo) " é"		00:21:...	00:21:...
10	(olha para a câmera toda sorridente)		00:21:...	00:21:...
11	(mexe os bracinhos desordenadamente): u...é..uubu...		00:21:...	00:21:...
12	(mexe a mãozinha dando tchau): "á.."		00:22:...	00:22:...
13	(olha para as mãos da mãe que está junto a perna).		00:22:...	00:22:...

Quadro 13.

Podemos que no momento de interação, aos 21 minutos e 5 segundos, a criança gesticula, movimentando o corpo e a cabeça, e faz uso da produção vocal “*tá,tá*”, mostrando a ocorrência concomitante dos dois componentes, o gestual e o vocal, demonstrando uma fala fluente. Nesse mesmo recorte, a mãe gesticula, mexendo o corpo e a cabeça e produz: “*foi...tua sopa tava pronta*”.

Desse modo, podemos identificar o processo de gesticulação produzido pela mãe, como foi descrito anteriormente, e podemos observar a presença dos elementos multimodais produzidos também pela criança, como pode ser visualizado pelo quadro de mescla gerado pelo ELAN. A partir da descrição da cena entre mãe e criança, fica evidente que a mãe traz a gesticulação e a produção vocal, demonstrando a presença da fluência multimodal na cena interativa. A criança gesticula com os movimentos dos braços e enuncia um balbucio, “*tá tá...*”, composto por consoante-vogal, como foi definido por Locke (1997).

Retomando o nosso embasamento sobre gesto e fala, McNeill (1985) defende que gesto e fala não podem se dissociar e estão agregados a uma mesma matriz de significação e produção, como acabamos de ver.

Assim, podemos afirmar que, no recorte acima, verificamos a ocorrência da gesticulação e da fala e podemos classificá-las como componentes multimodais, no processo de aquisição da linguagem.

Pautados na autora Scarpa (1995), podemos identificar esse tipo de fluência exposto pela mãe como a fluência do tipo 1, na qual o falante produz enunciados curtos e não apresenta pausas prolongadas nem faz uso da criatividade para sua ocorrência. Podemos dizer ainda, que a fluência, nesse recorte, se apresenta como um fluir informativo, em que o falante fluente, nesse caso, a mãe, traz uma informação no momento de interação com a criança.

EXTRATO 3:

Contexto: Mãe e criança sentadas brincando com uma boneca.

Díade C, idade: 11 m 27 d

The screenshot shows the ELAN software interface. At the top, there is a menu bar with options: Arquivo, Editar, Anotação, Tabela, Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, Ajudar. Below the menu bar is a toolbar with icons for various functions. The main area is divided into two panes. The left pane shows a video player with a small window displaying a mother and child playing with a doll. The right pane shows a transcription window with a timeline and text annotations. The timeline is marked with time intervals from 00:00:16.000 to 00:00:24.000. The text annotations are as follows:

Time	Annotation
00:00:16.000	nde em direção a
00:00:17.000	(leva a boneca em direção
00:00:18.000	coloca a boneca sentada encostada na sua perna e pega
00:00:19.000	essa caixinha é uma história. Essa caixa...
00:00:20.000	la, a, a aaaa...
00:00:21.000	(segura um fio de fita e enrola entre os dedos)
00:00:22.000	
00:00:23.000	
00:00:24.000	(observa o movimento que a mãe faz com as

Extrato 3.

A cena de interação acontece em um quarto da casa da díade. A mãe interage com a criança que brinca com uma boneca, o chapéu da boneca e uma caixinha de fita. Ambas estão sentadas em um tapete no chão do quarto.

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Vídeo Recognizer	Metadados	Controles
▼ Gest. Bebê							
>	N.	Anotação				Tempo Inicial	Tempo F...
▶	1	(a criança pega a boneca com as mãos e balança para um lado e para o outro)				00:00:02.0...	00:00:0...
	2	(balança a boneca e em seguida devolve para mãe)				00:00:11.9...	00:00:1...
	3	(em uma das mãos segura uma caixa de fita (som) em seguida bate palmas) (olha p...				00:00:13.3...	00:00:1...
	4	(bate palmas com a caixinha de fita e olha para a câmera)				00:00:16.7...	00:00:1...
	5	(bate palmas com a caixa e olha para a mão da mãe que segura uma fita)				00:00:18.2...	00:00:2...
	6	(observa o movimento que a mãe faz com as mãos ao enrolar a fita nos dedos)				00:00:21.5...	00:00:2...
	7	observa a mãe segurando a boneca e em seguida desvia a atenção para a caixinha ...				00:00:29.6...	00:00:3...
	8	olha em direção a mãe depois olha para a boneca que está ao seu lado				00:00:32.2...	00:00:3...
	9	pega a boneca				00:00:36.2...	00:00:3...
	10	cola a boneca no chão e tira o chapéu da boneca. Em seguida estende em direção a ...				00:00:38.5...	00:00:4...
	11	(Olha para a mãe sorrindo)				00:00:44.4...	00:00:4...

Quadro 14.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Fala. Bebê							
>	N.	Anotação				Tempo Inicial	Tempo F...
▶	1	à,aaaaa...				00:00:11.9...	00:00:1...
	2	à,àaaaaaaa				00:00:29.6...	00:00:3...
	3	a				00:00:36.2...	00:00:3...

Quadro 15.

O quadro 15 mostra a disposição em que se encontram as trilhas de transcrição da produção gestual e da produção vocal. Abaixo, podemos verificar as mesclas dessas trilhas, com o intuito de obtermos uma melhor visualização dos componentes multimodais sendo expostos simultaneamente. Vejamos os quadros abaixo e sigamos para a análise.

QUADRO DE MESCLA DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ MESCLA DA CRIANÇA							
>	N.	Anotação			
	1	(a criança pega a boneca com as mãos e balança para um lado e para o outro)			
▶	2	(balança a boneca e em seguida devolve para mãe) à,aaaaa...			
	3	(em uma das mãos segura uma caixa de fita (som) em seguida bate palmas) (olha para a mãe rapidame...			
	4	(bate palmas com a caixinha de fita e olha para a câmera)			
	5	(bate palmas com a caixa e olha para a mão da mãe que segura uma fita)			
	6	(observa o movimento que a mãe faz com as mãos ao enrolar a fita nos dedos)			
	7	observa a mãe segurando a boneca e em seguida desvia a atenção para a caixinha da fita em suas mão...			
	8	olha em direção a mãe depois olha para a boneca que está ao seu lado			
	9	a pega a boneca			
	10	coloca a boneca no chão e tira o chapéu da boneca. Em seguida estende em direção a mãe.			
	11	(Olha para a mãe sorrindo)			

Quadro 16.

Mais uma vez, a mãe faz com que a criança se insira no momento de interação. A mãe segura a boneca no colo e simula cantar para a boneca dormir, balançando o brinquedo nos braços. Ela traz como produção vocal uma melodia, cantando: “Ah, a,

aaa...”. Agora, já situados na cena, podemos observar os quadros acima e verificar que, mais especificamente aos 11 minutos da sessão, podemos constatar a ocorrência do gesto pantomímico. É quando a criança balança a boneca como se a colocasse para dormir, com sentido de ninar o brinquedo, produzindo uma pantomima e simultaneamente reproduzindo os sons – “à, aaaa...” –, simulando o ninar musical.

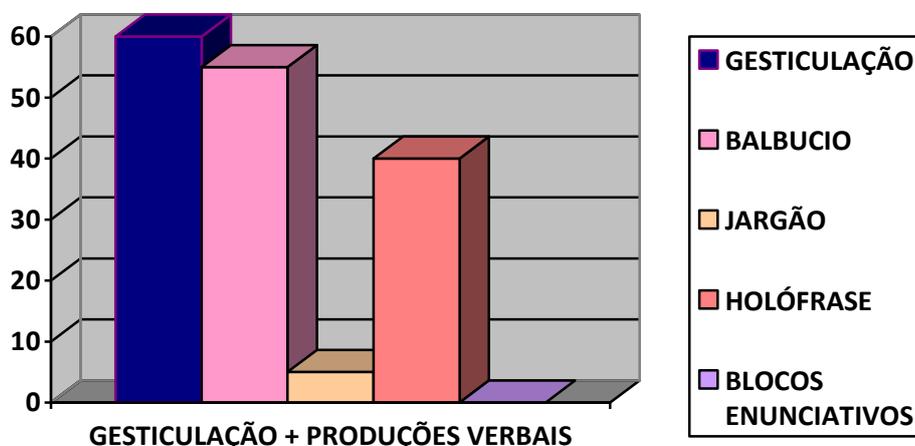
Desse modo, podemos concluir que a mãe mais uma vez leva a criança para a cena de interação. A criança adentra na cena interagindo com a díade e reproduzindo uma holófrase – recorte da produção vocal da mãe –, que marca sua produção vocal holófrástica: “à, aaaa...”. Trata-se de um recorte que pode ser entendido como a melodia de uma cantiga de ninar, assim como reproduziu a díade. Contudo, podemos concluir que, nesse momento, o gesto de ninar da mãe e da criança não ocorreu com a gesticulação, mas com o gesto pantomímico em conjunto com a produção vocal. A ocorrência do gesto pantomímico com a fala reafirma a perspectiva proposta por McNeill (1985), segundo a qual o gesto e a fala são indissociáveis, e esses dois componentes juntos, em dinâmica, expõem a fluência como um terceiro elemento multimodal, no processo de aquisição da linguagem.

Vejam os agora um levantamento quantitativo aproximativo da gesticulação com produção vocal e sem produção vocal no período dos seis aos 12 meses.

Gráfico 1:

Gesticulação + produção verbal

Período: 6 aos 12 meses



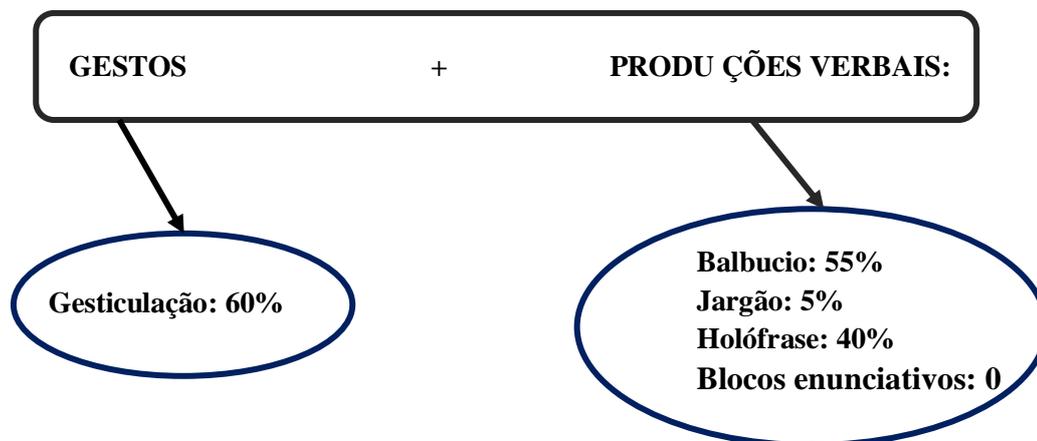
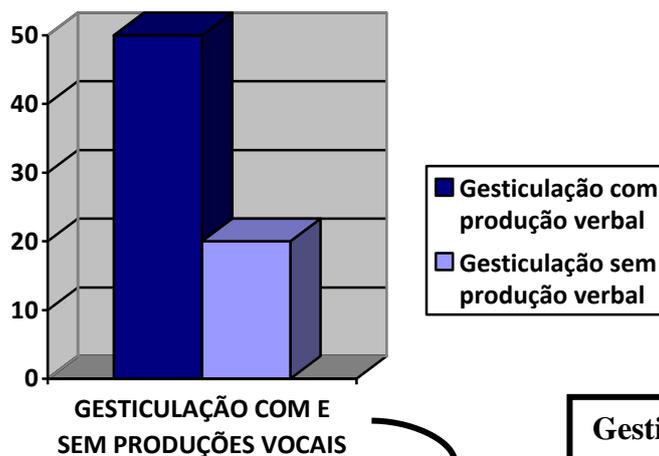


Gráfico 2:

Gesticulação sem produção vocal

Período: 6 aos 12 meses



Gesticulação com produções vocais 50%

Gesticulação sem produções vocais: 20%

Ao fazermos nosso levantamento das produções gestuais e focarmos na gesticulação, observamos que a gesticulação com produção vocal fica em torno de 50%, e sem produção vocal em torno de 20%. Isso demonstra que é baixo o número de produção de fala sem os gestos e que, no período dos seis aos 12 meses, a maior parte da produção de fala da criança vem ancorada na gesticulação.

BLOCO II: “Aô?”
PERÍODO DOS 13 AOS 18 MESES

Vejamos agora o bloco 2. Novamente apresentaremos três novos recortes de períodos distintos das sessões analisadas e apresentaremos nossas observações acerca da proposta deste trabalho.

EXTRATO 4:

Contexto: Mãe e criança brincando no quarto com alguns brinquedos.

Díade: C; idade: 14 meses 29 dias

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Gest. Bebê							
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração			
8	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:54.020	00:03:57.040	00:00:03.020			
9	(Coloca a colher na boca da segunda boneca)	00:04:03.570	00:04:04.010	00:00:00.440			
10	(Coloca a colher na boca da primeira boneca)	00:04:07.460	00:04:07.480	00:00:00.020			
11	(Pega um chocalho e balança- gesticulação)	00:05:15.120	00:05:15.140	00:00:00.020			
12	(Pega novamente o chocalho e balança)	00:05:24.320	00:05:34.320	00:00:10.000			
13	(Aponta para a caixa de brinquedos)	00:05:50.250	00:05:52.330	00:00:02.080			
14	(Estende o braço em direção a mão)	00:06:54.420	00:06:56.140	00:00:01.720			
15	(mexe o braço com sentido de não querer mais o relógio)	00:05:56.250	00:05:57.820	00:00:01.570			
16	(Mexe a cabeça para o lado oposto a mãe)	00:05:57.820	00:05:58.740	00:00:00.920			
17	(Aponta para a caixa de brinquedos)	00:05:59.070	00:06:05.910	00:00:06.840			

00:05:59.454 Seleção: 00:05:59.070 - 00:06:05.910 6840

Tocar / Pausar a mídia (Ctrl+Space)

Timeline: 00:05:54.000 00:06:00.000 00:06:06.000 00:06:12.000 00:06:18.000 00:06:24.000 00:06:30.000 00:06:36.000 00:06:42.000 00:06:48.000 00:06:54.000 00:07:00.000

Annotations:

- Gest. MAC (estende o reló)
- Fala. MAE (Dá o braço pr)
- Gest. Bebê (Estende o bra (mexe o braç) (Mexe) (Aponta para a caixa de brinquedo)
- Fala. Bebê (há há há há...á)
- MESCLA DA CRIA (Estende o braç (mexe o braç) (Mexe) (Aponta para a caixa de brinquedo) há há há há...á)

Extrato 4.

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

Reconhecedor de Áudio		Video Recognizer	Metadados	Controles	
Grade		Texto	Legenda	Lexicon	
▼ Gest. Bebê					
>	N.	Anotação	Tempo In...	Temp...	Duraç...
	1	(Mexe na caixa de brinquedos)	00:02:49...	00:02...	00:00...
	2	(Pega das mãos da mãe a colher e o pratinho de brinquedo)	00:02:58...	00:03...	00:00...
	3	(Senta no tapete do quarto)	00:03:09...	00:03...	00:00...
	4	(Simula mexe a comida no prato)	00:03:19...	00:03...	00:00...
	5	(Simula mexer a comidinha)	00:03:26...	00:03...	00:00...
	6	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:30...	00:03...	00:00...
	7	(Simula mexer a comidinha)	00:03:32...	00:03...	00:00...
	8	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:54...	00:03...	00:00...
	9	(Coloca a colher na boca da segunda boneca)	00:04:03...	00:04...	00:00...
	10	Coloca a colher na boca da primeira boneca)	00:04:07...	00:04...	00:00...
	11	(Pega um chocalho e balança- gesticulação)	00:05:15...	00:05...	00:00:00.4
	12	(Pega novamente o chocalho e balança)	00:05:24...	00:05...	00:00...
	13	(Aponta para a caixa de brinquedo)	00:05:50...	00:05...	00:00...
	14	(Estende o braço em direção a mãe)	00:05:54...	00:05...	00:00...
	15	(mexe o braço com sentido de não querer mais o relógio)	00:05:56...	00:05...	00:00...
	16	(Mexe a cabeça para o lado oposto a mãe)	00:05:57...	00:05...	00:00...
	17	(Aponta para a caixa de brinquedo)	00:05:59...	00:06...	00:00...

Quadro 17

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Grade		Texto	Legenda	Lexicon	
▼ Fala. Bebê					
>	N.	Anotação	Tempo In...	Temp...	Duraç...
	1	ó...	00:05:28...	00:05...	00:00...
	2	ó...	00:05:50...	00:05...	00:00...
	3	nã ãã	00:05:57...	00:05...	00:00...
	4	hã hã ããã...á	00:05:59...	00:06...	00:00...

Quadro 18.

MESCLA DA CRIANÇA

Grade		Texto	Legenda	Lexicon		
▼ MESCLA DA CRIANÇA						
>	N.	Anotação	Tempo I...	Tem...	Dura...	
	1	(Mexe na caixa de brinquedos)	00:02:4...	00:...	00:...	
	2	(Pega das mãos da mãe a colher e o pratinho de brinquedo)	00:02:5...	00:...	00:...	
	3	(Senta no tapete do quarto)	00:03:0...	00:...	00:...	
	4	(Simula mexe a comida no prato)	00:03:1...	00:...	00:...	
	5	(Simula mexer a comidinha)	00:03:2...	00:...	00:...	
	6	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:3...	00:...	00:...	
	7	(Simula mexer a comidinha)	00:03:3...	00:...	00:...	
	8	(Coloca a colher na boca da boneca)	00:03:5...	00:...	00:...	
	9	(Coloca a colher na boca da segunda boneca)	00:04:0...	00:...	00:...	
	10	Coloca a colher na boca da primeira boneca)	00:04:0...	00:...	00:...	
	11	(Pega um chocalho e balança- gesticulação)	00:05:1...	00:...	00:...	
	12	(Pega novamente o chocalho e balança) ó...	00:05:2...	00:...	00:...	
	13	(Aponta para a caixa de brinquedo) ó...	00:05:5...	00:...	00:...	
	14	(Estende o braço em direção a mãe)	00:05:5...	00:...	00:...	
	15	(mexe o braço com sentido de não querer mais o relógio)	00:05:5...	00:...	00:...	
	16	(Mexe a cabeça para o lado oposto a mãe) ãã ãã	00:05:5...	00:...	00:...	
	17	(Aponta para a caixa de brinquedo) hã hã ããã...á	00:05:5...	00:...	00:...	

Quadro 19.

No contexto inicial de interação, a mãe brinca com a criança sentada em um tapete no chão do quarto. A criança tem uma caixa/baú de brinquedos, e a mãe começa a retirar dessa caixa vários brinquedos até que algum chame a atenção da criança. A mãe pega uma colher e oferece à criança, que logo se interessa e pega a colher, ficando à espera do pratinho de plástico que a mãe procura novamente dentro da caixa de guardar brinquedos.

A mãe interage, incentivando a criança a dar comida à boneca, intitulada pela mãe de “neném”. A mãe de diz algumas vezes: “*Dá comida à neném, Vi*”, “*Dá comida à neném, Vivi*”. A criança, a partir do incentivo da mãe, entende o incentivo e então, aos 3 minutos de sessão, reproduz um gesto pantomímico: simula mexer a comidinha e alimentar a “neném”. A mãe observa o gesto e volta a procurar brinquedos na caixa. Retira uma nova boneca e diz rapidamente, sem muito enfoque, colocando-a próxima da filha: “*Alimenta essa aí também, vai.*”. A criança mais uma vez compreende a mãe e continua o jogo interativo. Como se percebe pelo contexto, a criança, em resposta à mãe, simula mexer a comidinha e segue com o gesto pantomímico de simular alimentar

a segunda boneca que, naquele momento, era o objeto de interação posto na cena pela díade.

A mãe continua a procurar brinquedos e joga um chocalho no chão, próximo à menina. A criança então pega o chocalho e começa a balançar; observa por alguns segundos e volta a balançar. Aos 5 minutos, a criança olha em direção à mãe, balança o chocalho e, na tentativa de chamar a atenção da mãe, produz: “ó”. A produção vocal da criança, mesmo não sendo uma produção extensa nem alongada, nos mostra pelo contexto que essa pequena reprodução de uma holófrase representa um enunciado completo. Desse modo, há o processo de gesticulação, com o ato de balançar o objeto e de produzir uma holófrase. Scarpa (2009), com relação às holófrases, afirma que são palavras ou fragmentos de palavras e estruturas que podem ser encontrados em contexto linguístico mais abrangente, mais amplo, através de gestos corporais, como: olhar, apontar e gesticular. Nesse caso, trata-se de um fragmento de uma palavra com a presença da gesticulação.

Em um momento posterior, mais precisamente aos 5 minutos, a criança aponta para a caixa de brinquedo e reproduz: “hã hã ããã...ããã á.”. O infante utiliza o gesto de apontar como um apontar indicativo, pelo que podemos perceber pelo contexto, para indicar à mãe que quer algo que está dentro da caixa de brinquedo. Mesmo não reproduzindo um enunciado organizado, completo e linguisticamente compreensível, a criança faz uso do gesto e da produção vocal, com o intuito de ser compreendida e de alcançar o seu objeto de desejo, o brinquedo. Isso demonstra mais uma vez que gesto e fala não podem ser vistos ou compreendidos de maneira separada no processo de aquisição da língua materna.

EXTRATO 5:

Contexto: Mãe e criança brincando com um telefone de brinquedo.

Díade: C; idade: 16 meses 4 dias

The screenshot shows the ELAN software interface. At the top, there is a menu bar with options like 'Arquivo', 'Editar', 'Anotação', etc. Below the menu is a toolbar with various icons for navigation and editing. The main window is divided into several sections: a video preview window on the left showing a child playing with a toy phone, a central area for annotations, and a timeline at the bottom. The timeline shows a sequence of events with time markers from 00:09:31.000 to 00:09:38.000. Annotations include 'Gest. MAE' (maternal gestures) and 'Fala. MAE' (maternal speech), and 'Gest. Bebê' (child gestures) and 'Fala. Bebê' (child speech). A specific annotation 'Aô...' is highlighted in blue, corresponding to the time 00:09:33.605 to 00:09:35.505.

Extrato 5.

Mãe e criança sentadas em um tapete no chão do quarto, rodeadas de brinquedos espalhados. A criança brinca com alguns brinquedos e a mãe então pega o telefone de brinquedo e simula uma ligação.

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Gest. Bebê							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	(caminha em direção a mãe e pega o telefone):			00:08:59.709	00:09:03.389	00:00:03.680
	2	(A criança pega o telefone e senta no chão):			00:09:03.630	00:09:05.920	00:00:02.290
	3	(A criança segura o telefone no ouvido)			00:09:06.780	00:09:11.080	00:00:04.300
	4	(Brinca com o telefone no ouvido)			00:09:12.870	00:09:15.140	00:00:02.270
	5	(segura o telefone no ouvido e mexe um dos bracinhos):			00:09:20.850	00:09:22.140	00:00:01.290
	6	(Segura o telefone e com a outra mão mexe no brinquedo):			00:09:22.900	00:09:24.560	00:00:01.660
	7	(Continua segurando o telefone e mexendo no mesmo com a outra mão...)			00:09:27.910	00:09:31.300	00:00:03.390
	8	Aô...			00:09:33.605	00:09:35.505	00:00:01.900

Quadro 20.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Fala. Bebê ▼							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	Au?			00:09:20.850	00:09:22.140	00:00:01.290
	2	Aô?			00:09:22.850	00:09:24.600	00:00:01.750
	3	Au? Aô tutu?			00:09:27.910	00:09:31.300	00:00:03.390

Quadro 21

QUADRO DE MESCLA DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ MESCLA DA CRIANÇA ▼			
>	N.	Anotação	
	1	(caminha em direção a mãe e pega o telefone):	
	2	(A criança pega o telefone e senta no chão):	
	3	(A criança segura o telefone no ouvido)	
	4	(Brinca com o telefone no ouvido)	
	5	(segura o telefone no ouvido e mexe um dos bracinhos): Au?	
	6	Aô? (Segura o telefone e com a outra mão mexe no brinquedo):	
	7	(Continua segurando o telefone e mexendo no mesmo com a outra mãozinha): Au? ...	
	8	Aô...	
	9	(segura o telefone de brinquedo no ouvido)	
	10	Aô.. (segura o telefone no ouvido):	
	11	Aô?...	
	12	Aó...ó	
	13	(segura o telefone no ouvido): (balbucia): (inc)	
	14	(solta o telefone no chão)	
	15	(pega o telefone novamente)	
	16	(coloca o telefone no ouvido) Aô?...	

Quadro 22.

Nessa sessão, podemos perceber perfeitamente a interação entre mãe-bebê. A mãe, ao brincar com a criança em meio a vários brinquedos, pega o telefone que também é de brinquedo e diz: “ó, telefone pra tu, fala aí...”. O incentivo da mãe continua e ela diz: “Fala, Vivi!”. Com esse recorte, podemos perceber a mãe como mediadora, função de extrema importância no processo de interação do bebê com o mundo, como propõe Cavalcante (1999), podendo ser considerada como elemento fundamental nesse processo de aquisição e no uso dos gestos. Nesse extrato observado, a mãe incentiva à criança a interagir e falar ao telefone de brinquedo, demonstrando o gesto pantomímico e produzindo enunciados coerentes e fluentes.

Observamos, nessa sessão, a criança já com mais alguns meses do que nas sessões anteriores e realizando à sua maneira uma produção vocal, “*Au?*”, com a intenção de dizer “*Alô*”, tal qual a mãe. Segundos depois, a criança produz quase que perfeitamente o seu modo de dizer “*alô*”, dizendo “*Aô?*”. Mesmo que a produção de fala ou vocal produzida pela criança não seja um recorte idêntico à fala materna, podemos concluir que há uma entrada dessa criança não só no processo de interação, mas também na construção da aquisição da língua. A criança reproduz o seu “*Aô*” da maneira que é possível, demonstrando-nos obter o mesmo sentido comunicativo do “*Alô*” produzido pela mãe.

Como propomos nesse trabalho, o “*Au*” ou “*Aô*” da criança representa uma holófrase, um recorte quase que idêntico ao “*Alô*” materno. A produção da holófrase pela criança, em conjunto com o gesto pantomímico, simula um telefone e também demonstra a fluência da criança. Esta, nesse momento, não reproduz pausas alongadas ou desnecessárias, não produz hesitações e emprega a produção fluente com o contexto interacional em que está situada.

Como vimos no desenvolver desse trabalho, o autor McNeill (2000) classifica o gesto pantomímico ou pantomima como sendo gestos que “simulam”/“imitam” ações ou personagens praticando alguma ação. É a reprodução de um ato individualizado, tendo algumas vezes um caráter narrativo, pois permite a apresentação de uma sequência de ações, pelo sujeito integrado na situação.

EXTRATO 6:

Contexto: Pai e criança na sala brincando com uma caixinha. Depois a criança segue andando para ver uma foto no porta-retrato da casa da avó.

Díade: C; Idade: 18 meses e 20 dias.

The screenshot shows the ELAN software interface. At the top, there is a menu bar with options: Arquivo, Editar, Anotação, Trilha, Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, and Ajudar. Below the menu is a toolbar with icons for various functions. The main window is divided into several sections:

- Video View:** A small window on the left shows a video of a man sitting on a chair with a child standing next to him.
- Annotation List:** A table with columns: N., Anotação, Tempo In..., Tempo..., and D... The list contains 14 entries, with entry 8 highlighted in blue.
- Timeline:** A horizontal axis at the bottom shows time intervals from 00:16:27.000 to 00:16:34.000. Below the timeline, there are tracks for different layers: Gest. MAE, Fala. MAE, Gest. Bebê, and Fala. Bebê. The Gest. Bebê track shows annotations for entries 7 and 8.

Extrato 6.

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼	Gest. Bebê		
>	N.	Anotação	Tempo I... Tempo... ...
	1	(Anda em direção a uma sandália e olha para a câmara):	00:14:... 00:14:...
	2	(Calça a sandália)	00:14:... 00:14:...
	3	(Segura-se com umas das mãos em uma banca)	00:14:... 00:14:...
	4	(Olha para baixo enquanto coloca os dedos na sandália)	00:14:... 00:14:...
	5	(Olha para a câmara e sorrindo)	00:15:... 00:15:...
	6	(Anda em direção ao pai.):	00:16:... 00:16:...
	7	(abre e fecha a caixinha):	00:16:... 00:16:...
	8	(andando em direção a uma banca de fotografias segurano um par de sand...)	00:16:... 00:16:...
	9	(a criança segue andando em direção a fotografia)	00:16:... 00:16:...
	10	(volta e entrega as sandálias ao pai)	00:16:... 00:16:...
	11	(sege andando novamente em direção a banquinha com fotos da avó):	00:16:... 00:17:...
	12	(Mexe os braços apontando para a banquinha de fotos)	00:17:... 00:17:...
	13	(Pega uma fotografia):	00:17:... 00:17:...
▶	14	(Aponta com o dedo indicador para a foto):	00:17:... 00:17:...

Quadro 23.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Reconhecedor de Áudio		Video Recognizer	Metadados	Controles
Grade		Texto	Legenda	Lexicon
▼ Fala. Bebê				
>	N.	Anotação	Tempo ...	Tem... Dur...
	1	inho...	00:14:...	00:00:00:...
	2	inho..	00:14:...	00:00:00:...
	3	quein?	00:15:...	00:00:00:...
	4	é tai tá..	00:15:...	00:00:00:...
	5	abiu..	00:16:...	00:00:00:...
	6	ó...	00:16:...	00:00:00:...
	7	ããn in	00:16:...	00:00:00:...
	8	Aó?	00:17:...	00:00:00:...
	9	á	00:17:...	00:00:00:...
	10	Aó...	00:17:...	00:00:00:...

Quadro 24.

QUADRO DE MESCLA DA CRIANÇA

Grade		Texto	Legenda	Lexicon
▼ MESCLA DA CRIANÇA				
>	N.	Anotação	Tempo I...	Tempo Fi... ..
	1	(Anda em direção a uma sandália e olha para a câmara):	00:14:3...	00:14:37... ..
	2	(Calça a sandália)	00:14:3...	00:14:39... ..
	3	(Segura-se com umas das mãos em uma banca)	00:14:4...	00:14:43... ..
	4	(Olha para baixo enquanto coloca os dedos na sandália) inho...	00:14:5...	00:14:54... ..
	5	inho..	00:14:5...	00:14:56... ..
	6	quein?	00:15:0...	00:15:05... ..
	7	(Olha para a câmara e sorrindo)	00:15:1...	00:15:20... ..
	8	é tai tá..	00:15:2...	00:15:25... ..
	9	abiu..	00:16:1...	00:16:12... ..
	10	(Anda em direção ao pai.):	00:16:2...	00:16:23... ..
	11	(abre e fecha a caixinha): ó...	00:16:2...	00:16:29... ..
	12	(andando em direção a uma banca de fotografias segurano um par de san...	00:16:3...	00:16:33... ..
	13	ããn in	00:16:3...	00:16:39... ..
	14	(a criança segue andando em direção a fotografia)	00:16:4...	00:16:43... ..

Quadro 25.

Esse recorte traz o pai interagindo com a filha na casa da avó. Eles estão na sala, e o pai brinca com a criança mostrando uma caixinha. Demonstra o movimento de abrir e fechar e a criança não dá muita atenção. Logo em seguida, a criança sai andando pela sala, encontra a sandália de um adulto e começa a brincar. O pai, então, entra no jogo interativo da filha e diz: “*Bota um dedinho, bota outro dedinho...*”. Assim, a criança vai encaixando seu pé na sandália e, aos 14 minutos, pai e filha falam concomitantemente. O pai diz: “*Coloca o dedinho...*”; e a filha no mesmo instante diz, melodicamente:

“*Inho...*”. Podemos afirmar que, nesse trecho, a criança produz uma holófrase da fala paterna. Ela faz um recorte da fala adulta com o sentido de dizer a palavra completa “dedinho”, mencionada pelo pai.

Em um segundo momento, a criança pega uma caixinha de brinquedo que o pai oferece, imita o gesto do pai de abrir e fechar a caixinha e diz: “*Ó*”. Essa produção vocal com apenas uma letra não minimiza o sentido da produção de fala da criança. Pelo contexto, conseguimos entender que isso é uma forma de a criança demonstrar e/ou chamar a atenção de quem está por perto para ver o gesto de abrir e fechar a caixinha, assim como fez o pai. Percebemos, mais uma vez, a ocorrência do gesto em conjunto com a produção vocal da criança.

A interação continua entre pai e filha e agora, em um terceiro momento da mesma sessão, a criança segue andando em direção a uma foto. Enquanto isso, o pai incentiva a criança a ir até uma banquinha de fotos e pegar um livrinho: “*Traz o livrinho da vovó pra gente ver*”. A criança fica em frente à banquinha de fotos, aponta com o dedo indicador e diz: “*Aó*”.

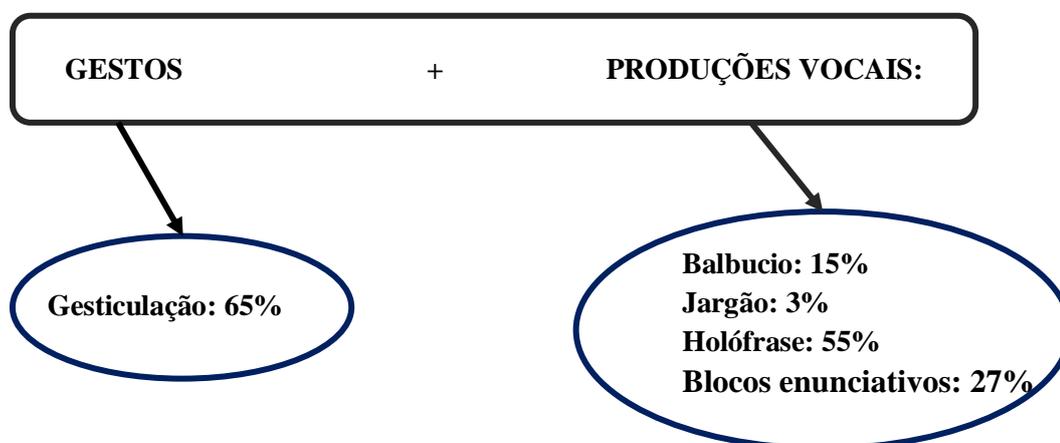
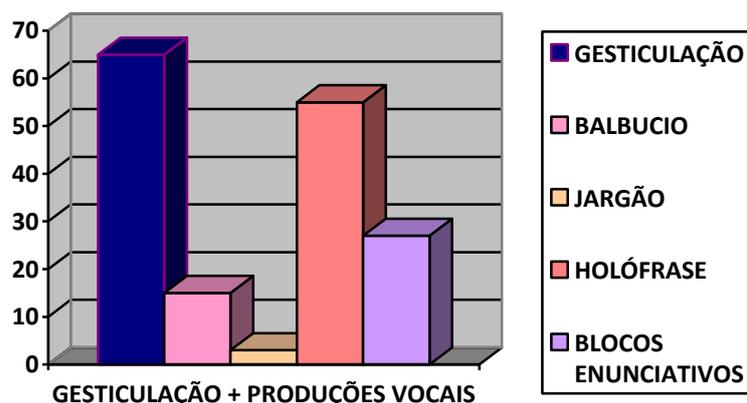
A criança compreende o pedido do pai e sabe onde possivelmente pode encontrar o que o pai está pedindo. A criança, ao achar a foto, faz uso do apontar indicativo com o objetivo de indicar/mostrar a foto ou a pessoa da foto e diz: “*Aó*”. Essa produção pode ser entendida como a palavra “*avó*”, já mencionada pelo pai. Como vimos, as holófrases podem aparecer como recortes da fala adulta e/ou como um trecho de uma palavra.

Desse modo, concluímos que, no período dos 13 aos 18 meses, a criança segue construindo sua aquisição de novos gestos e aumentando a produção vocal, demonstrando o avanço dessas produções em conjunto com os gestos. Vejamos agora nossa análise quantitativa com relação a esse período analisado.

Gráfico 3:

Gesticulação + produção vocal

Período: 13 aos 18 meses



A partir das nossas análises, foi possível fazer o levantamento quantitativo aproximativo desse período dos 13 aos 18 meses do bebê, em relação ao qual fizemos constatações relevantes e diferentes do bloco analisado anteriormente. Percebemos que, nesse período mencionado, a criança tem uma elevação da ocorrência da gesticulação em comparação aos meses anteriores. A gesticulação nesse período inclui movimentos do corpo, cabeça, braços e pernas. Movimentos desordenados, como o gesto de balançar as mãos indicando um brinquedo, e movimentos mais “ordenados” também estão presentes na gesticulação.

Percebemos que a gesticulação aparece nesse período, mas que vai cedendo espaço para novos gestos sociais e culturais, como o gesto emblemático e o pantomímico. A gesticulação não acaba, apenas não é tão evidente como quando a criança tem poucos meses de vida. O gráfico nos mostra que, quando comparamos a gesticulação dos seis aos 12 meses, ela demonstra certo aumento, que não é tão grande,

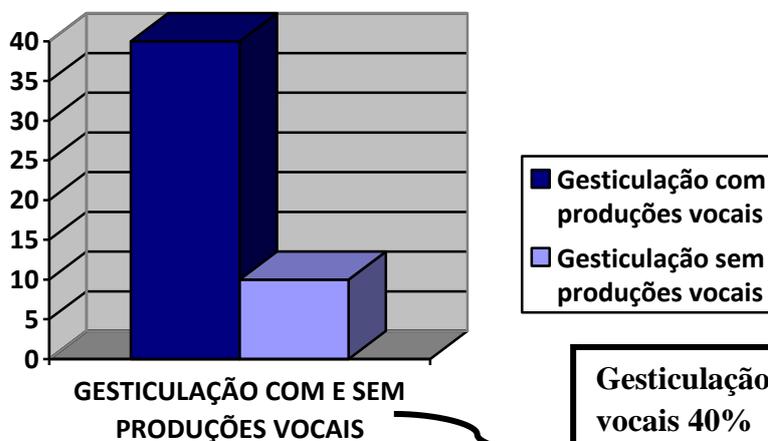
mas que deve ser observado. Quanto à gesticulação em relação ao grupo geral dos gestos, ela diminui em comparação com o período anterior, pois a criança aos seis meses, por exemplo, não é capaz de produzir um gesto pantomímico por si só.

Vale ressaltar que não só a gesticulação, mas os gestos em geral não tendem a aparecer dissociados da fala, reafirmando nosso entendimento de observar os gestos como coparticipantes desse processo de aquisição da linguagem pelo infante. Com relação à produção vocal, percebemos que o balbucio e o jargão vão diminuindo sua ocorrência, mas não desaparecem com o surgimento das holófrases. Vejamos a seguir o gráfico 4.

Gráfico 4:

Gesticulação sem produção vocal

Período: 13 aos 18 meses



Gesticulação com produções vocais 40%

Gesticulação sem produções vocais: 10%

Como vimos anteriormente e veremos seguir, o segundo gráfico de cada bloco apresenta dados quantitativos aproximativos da gesticulação com e sem as produções vocais. Esse segundo gráfico nos mostra que, em geral, a gesticulação com a produção vocal ocorre em aproximadamente 40% dos casos, em relação aos outros gestos: o

antomímico e o emblemático. Comparativamente, isso evidencia uma redução, uma vez que novos gestos adentram nesse processo de aquisição da língua pela criança. Quanto à gesticulação sem produção de fala, a ocorrência é de aproximadamente 10%.

BLOCO III: “DI ITÓLIA”
PERÍODO: 19 AOS 24 MESES

EXTRATO 7:

Contexto: Mãe e criança sentadas em um tapete no quarto.

Díade: C; Idade: 20 meses.

The screenshot displays the ELAN software interface. At the top, there is a menu bar with options: Arquivo, Editar, Anotação, Trilha, Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, and Ajudar. Below the menu is a toolbar with various icons for navigation and editing. The main window is divided into several sections:

- Video Frame:** Shows a still image of a woman with long dark hair and a young child sitting together, looking at a book or paper.
- Timeline:** A horizontal axis at the bottom with time markers from 00:24:32.000 to 00:24:40.000. A selection box highlights the interval from 00:24:35.000 to 00:24:37.460.
- Transcription Table:** A table with columns for 'Anotação', 'Tempo Inicial', 'Tempo Final', and 'Duração'. The table contains several entries:

	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
Fala. Mãe [11]		00:24:32.000	00:24:33.000	
Gest. Bebê [12]	(Movimenta a mão em direção ao desenho	00:24:35.000	00:24:36.000	
Fala. Bebê [7]	la sóu	00:24:36.000	00:24:37.000	
MESCLA DA MÃE [13]	Jé issu?	00:24:34.000	00:24:35.000	
	(movimenta a cabeça le	00:24:36.000	00:24:37.000	
MESCLA DA CRIA [12]	(Movimenta a mão em direção ao desenho	00:24:35.000	00:24:37.460	2460

Extrato 7.

O extrato 7 encontra-se a ilustração pausada de como estavam a mãe e a criança em partes de recortes dessa sessão. A seguir, a partir da observação dos quadros,

podemos observar mais nitidamente a presença da gesticulação e da produção vocal da mãe e do infante. Vejamos:

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ Gest. Bebê ▼			
>	N.	Anotação
	1	(Bate os pés no chão e fica rodando em círculos):
	2	(Mexe os braços e as mãos desordenadamente)
	3	(Dançando levanta as mãos para o alto e mexe as mãoszinhas desordenadame...)
	4	(Dança olhando para a mãe e bate palmas)
	5	(Olha o desenho que tem no livro)
	6	(Observa a figura que está no livro):
	7	(Movimenta a mão em direção ao desenho mostrando-o):
	8	(Observando o livrinho):
	9	(movimenta a cabeça para a frente):
	10	(Mexe a cabecinha para frente):
	11	(Olha para a câmera rapidamente)
	12	(mexe o corpo e os bracinhos):
	13	(Olhando para imagem)
	14	(Mexe a cabeça para frente como se estivesse mostrando a imagem)
	15	(Aponta para a imagem e sorrir)
	16	(Aponta para a imagem)
	17	(Aponta para a imagem)
	18	(Movimenta os braços e depois aponta para imagem da bola)

Quadro 26.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ Fala. Bebê ▼			
>	N.	Anotação	Tempo Inic... Tempo ... Du...
	1	á	00:20:13... 00:20:1... 0...
	2	bêí	00:24:22... 00:24:2... 0...
	3	ia sóu	00:24:35... 00:24:3... 0...
	4	nou	00:24:48... 00:24:4... 0...
	5	êxquivu	00:24:50... 00:24:5... 0...
	6	é u xou	00:25:18... 00:25:1... 0...
	7	cacô	00:25:27... 00:25:2... 0...
	8	Miau...	00:27:06... 00:27:0... 0...
	9	Miau...	00:27:10... 00:27:1... 0...
	10	Sol...	00:27:14... 00:27:1... 0...
	11	Xóu boila...	00:27:17... 00:27:1... 0...
	12		00:27:24... 00:27:14.630 .
	13		00:27:24... 00:27:2... 0...
	14		00:27:24... 00:27:2... 0...
	15	a uva...	00:27:24... 00:27:2... 0...
	16	O ovo...	00:27:30... 00:27:3... 0...
	17	Miau...	00:27:34... 00:27:3... 0...
	18	Axi bola...	00:27:40... 00:27:4... 0...
	19	(Sorri)	00:27:41... 00:27:4... 0...

Quadro 27.

QUADRO DE MESCLA DA CRIANÇA

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ MESCLA DA CRIANÇA.			
>	N.	Anotação
	1	(Bate os pés no chão e fica rodando em círculos): á
	2	(Mexo os braços e as mãos desordenadamente)
	3	(Dançando levanta as mãos para o alto e mexe as mãoszinhas desordenadamente)
	4	(Dança olhando para a mãe e bate palmas)
	5	(Olha o desenho que tem no livro)
	6	(Observa a figura que está no livro): bêí
	7	(Movimenta a mão em direção ao desenho mostrando-o): ia sóu
	8	(Observando o livrinho): nou
	9	(movimenta a cabeça para a frente): êxquivu
	10	(Mexo a cabecinha para frente): é u xou
	11	(Olha para a câmera rapidamente)
	12	cacô (mexo o corpo e os bracinhos):
	13	(Olhando para imagem) Miau...
	14	(Mexo a cabeça para frente como se estivesse mostrando a imagem) Miau...
	15	Sol...
	16	(Aponta para a imagem e sorrir) Xóu boila...
...	...	20 a uva...
...	...	21 (Aponta para a imagem) O ovo...
...	...	22 (Aponta para a imagem) Miau...
...	...	23 (Movimenta os braços e depois aponta para imagem da bola) Axi bola...

Quadro 28.

Inicialmente, a mãe canta uma cantiga, e a criança dança para a mãe. Posteriormente, a díade sugere um momento de “leitura”, como ela mesma intitula na cena. Nesse momento de leitura, a mãe se encontra sentada no chão, e a criança em seu colo. A mãe vai folheando um livro infantil e fazendo perguntas à criança, como: “*Quem é esse?*”, “*E esse aqui?*”. A criança, por sua vez, interage, respondendo à mãe, como veremos mais à frente.

Nessa sessão, temos dois momentos importantes que trazem de modo bastante evidente os componentes multimodais propostos no nosso trabalho. Como já foi mencionado, mãe e criança inicialmente interagem em uma suposta cena de leitura, na qual a mãe faz perguntas e a criança responde a partir da sua observação de um livro infantil. Inicialmente a mãe canta uma cantiga e a criança dança para a mãe, se movimentando, batendo os pés, mexendo os bracinhos e rodando em círculos, conforme manda a música.

Ao observarmos o quadro que compõe as mesclas da criança, podemos verificar que, aos 25 minutos e 18 segundos, a criança realiza uma produção vocal de uma frase completa, dizendo: “*É u xóu*”. A criança responde à pergunta da mãe, pois esta se encontra com um livro aberto em suas mãos, perguntando o que é cada desenho exposto nas páginas. A criança, completamente envolvida no processo interativo, reproduz um bloco enunciativo completo e movimentada a cabeça com a intenção de apontar para a imagem. Como vimos anteriormente, a gesticulação proposta no contínuo de Kendon (2000) afirma que os gestos ou a gesticulação se apresentam como movimentos com funções diferenciadas, como para representar objetos ou fazer referência a objetos e pessoas do mundo, confirmando as nossas observações a respeito da gesticulação.

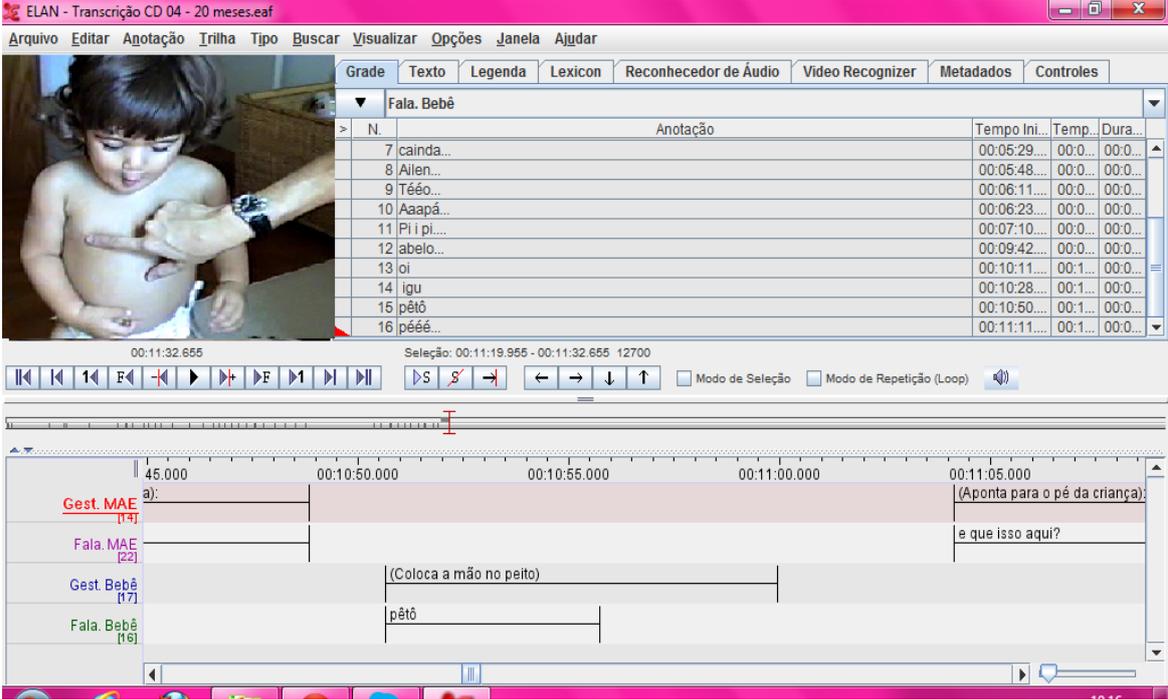
Nesse caso, a criança movimentada a cabeça em direção à imagem, com o intuito de mostrar que a sua produção vocal – “*É u xóu*” – se refere ao desenho do sol exposto no livro. A criança, em todo esse contexto, demonstra a sua fluência em relação à produção vocalizada, não demonstrando pausa nem hesitações, e deixando a fala fluir adequadamente no contexto enunciativo. Com relação à gesticulação, Cavalcante e Brandão (2012) a definem como o conjunto de gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos de cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, ou seja, são movimentos que ocorrem simultaneamente à produção da fala e que possuem marcas da comunidade e do estilo individual de cada um. Desse modo, podemos destacar que se encontra evidente o processo de gesticulação nesse recorte analisado, pois a criança gesticula com movimento de cabeça e movimento corporal, apresentando uma produção vocal concomitante.

Para finalizar parcialmente essa sessão de análise, destacamos ainda uma das cenas que melhor constitui/demonstra o processo de interação mãe-bebê, envolvendo componentes multimodais e evidenciando a fluência no processo de aquisição da linguagem infantil. Essa cena é quando a criança, aos 25 minutos e 27 segundos, em resposta à pergunta da mãe diz: “*Cacô*”. Simultaneamente, ela gesticula, movimentando seus braços, pescoço e toda a postura corporal, assim como a mãe já havia demonstrado anteriormente, simulando os movimentos de um macaco.

EXTRATO 8:

Contexto: Mãe e criança no quarto.

Díade: C; **Idade:** 22 meses 15 dias.



The screenshot shows the ELAN software interface. The top window displays a video of a young child with a hand pointing to their chest. Below the video is a table of annotations for 'Fala. Bebê'.

N.	Anotação	Tempo Ini...	Temp...	Dura...
7	cainda...	00:05:29...	00:0...	00:0...
8	Ailen...	00:05:48...	00:0...	00:0...
9	Tééo...	00:06:11...	00:0...	00:0...
10	Aaapá...	00:06:23...	00:0...	00:0...
11	Pi i pi...	00:07:10...	00:0...	00:0...
12	abelo...	00:09:42...	00:0...	00:0...
13	oi	00:10:11...	00:1...	00:0...
14	igu	00:10:28...	00:1...	00:0...
15	pêto	00:10:50...	00:1...	00:0...
16	pééé...	00:11:11...	00:1...	00:0...

Below the table, there is a timeline with various tracks for 'Gest. MAE', 'Fala. MAE', 'Gest. Bebê', and 'Fala. Bebê'. The timeline shows the duration of each annotation and gesture, with a red vertical line indicating the current position in the video.

Extrato 8.

No início da interação, a mãe está sentada em uma cadeira, e a filha está andando pelo quarto em volta da cadeira da mãe.

QUADRO GESTUAL DA CRIANÇA

Grade		Texto	Legenda	Lexicon		
▼		Gest. Bebê				
>	N.	Anotação	Tempo Ini...	Temp...	Dura...	
	1	(Amarrando a sandália):	00:00:03...	00:0...	00:0...	
	2	(Olha para a boneca)	00:00:59...	00:0...	00:0...	
	3	(olha para a mãe)	00:01:29...	00:0...	00:0...	
	4	(Olha para a mãe e sorrir)	00:02:51...	00:0...	00:0...	
	5	(olha para a mãe)	00:03:04...	00:0...	00:0...	
	6	(Olhando para a mãe)	00:03:32...	00:0...	00:0...	
	7	(Olhando para a mãe)	00:03:51...	00:0...	00:0...	
	8	(olhando para mãe)	00:04:32...	00:0...	00:0...	
	9	(olhando para mãe):	00:05:02...	00:0...	00:0...	
	10	(olhando para mãe)	00:05:19...	00:0...	00:0...	
	11	(Olha para a mãe):	00:05:49...	00:0...	00:0...	
	12	(Movimentando o corpo enquanto se segura na cadeira):	00:06:11...	00:0...	00:0...	
	13	(mexe a cabeça de baixo para cima):	00:06:24...	00:0...	00:0...	
	14	(Coloca a mão no cabelo)	00:09:42...	00:0...	00:0...	
	15	(olha em direção a câmera):	00:10:28...	00:1...	00:0...	
	16	(Coloca a mão no peito)	00:10:50...	00:1...	00:0...	
	17	(baixa a cabeça e olha para seu pé):	00:11:11...	00:1...	00:0...	

Quadro 29.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Grade		Texto	Legenda	Lexicon		
▼		Fala. Bebê				
>	N.	Anotação	Tempo Ini...	Temp...	Dura...	
	1	di tólia...	00:00:03...	00:0...	00:0...	
	2	piu piu	00:02:51...	00:0...	00:0...	
	3	papai?	00:03:06...	00:0...	00:0...	
	4	Mamai	00:03:32...	00:0...	00:0...	
	5	ééé...	00:03:51...	00:0...	00:0...	
	6	é Dedéé...	00:05:02...	00:0...	00:0...	
	7	cainda...	00:05:29...	00:0...	00:0...	
	8	Ailen...	00:05:48...	00:0...	00:0...	
	9	Tééo...	00:06:11...	00:0...	00:0...	
	10	Aapá...	00:06:23...	00:0...	00:0...	
	11	Pi i pi...	00:07:10...	00:0...	00:0...	
	12	abelo...	00:09:42...	00:0...	00:0...	
	13	oi	00:10:11...	00:1...	00:0...	
	14	igu	00:10:28...	00:1...	00:0...	
	15	pêô	00:10:50...	00:1...	00:0...	
	16	pééé...	00:11:11...	00:1...	00:0...	

Quadro 30.

MESCLA DA CRIANÇA

Grade		Texto	Legenda	Lexicon		
MESCLA CRIANÇA						
>	N.	Anotação	Tempo Ini...	Temp...	Dura...	
	1	(Amarrando a sandália): di tólia...	00:00:03....	00:0...	00:0...	
	2	(Olha para a boneca)	00:00:59....	00:0...	00:0...	
	3	(olha para a mãe)	00:01:29....	00:0...	00:0...	
	4	(Olha para a mãe e sorrir) piu piu	00:02:51....	00:0...	00:0...	
	5	(olha para a mãe) papaí?	00:03:04....	00:0...	00:0...	
	6	(Olhando para a mãe) Mamai	00:03:32....	00:0...	00:0...	
	7	(Olhando para a mãe) ééé...	00:03:51....	00:0...	00:0...	
	8	(olhando para mãe)	00:04:32....	00:0...	00:0...	
	9	(olhando para mãe): é Dedéé...	00:05:02....	00:0...	00:0...	
	10	(olhando para mãe)	00:05:19....	00:0...	00:0...	
	11	cainda...	00:05:29....	00:0...	00:0...	
	12	Ailen... (Olha para a mãe):	00:05:48....	00:0...	00:0...	
	13	(Movimentando o corpo enquanto se segura na cad...	00:06:11....	00:0...	00:0...	
	14	Aapá... (mexe a cabeça de baixo para cima):	00:06:23....	00:0...	00:0...	
	15	Pi i pi...	00:07:10....	00:0...	00:0...	
	16	(Coloca a mão no cabelo) abelo...	00:09:42....	00:0...	00:0...	
	17	oi	00:10:11....	00:1...	00:0...	
	18	(olha em direção a câmera): igu	00:10:28....	00:1...	00:0...	
	19	pêô (Coloca a mão no peito)	00:10:50....	00:1...	00:0...	
	20	(baixa a cabeça e olha para seu pé): pééé...	00:11:11....	00:1...	00:0...	

Quadro 31

Inicialmente, a mãe está sentada em uma cadeira de balanço no quarto, e a criança encontra uma sandália, que parece ser do pai, pois é bem maior do que o seu pé. A criança decide calçá-la e se abaixa, na tentativa de amarrar a sandália em seu pé. A mãe então pergunta: “*De quem é essa sandália?*”; logo a filha responde: “*di Itólia*”. A mãe responde: “*É não! Não é de Vitória não*”. Minutos depois, a mãe canta para a criança e faz pausas para que a menina complete o trecho da música: “*Meu pintinho amarelinho cai aqui na minha mão. Na minha mão! Quando quer comer bichinhos, com seus pezinhos ele cisca o chão. Ele bate as asas, ele faz?*”. A criança, completamente envolvida na cena interativa, responde aos 02 minutos e 51 segundos: “*Piu piu*”.

Alguns minutos depois, dando continuidade ao momento de interação, a mãe pergunta: “*Quem é que tá na escolhinha hoje? Quem é que você vai ver na escolinha hoje?*”. A criança, então, responde: “*É Dedé*”. A mãe continua: “*Quem mais?*”. A filha responde: “*Cainda*”. Minutos depois, a criança se aproxima da mãe, que ainda continua

sentada, e a mãe começa a apontar para partes do corpo da criança e a perguntar: “*O que é isso aqui ó?*”. E a criança segue respondendo e tocando em cada parte do corpo apontada pela mãe: “*abelo*”, “*oi*”, “*igu*”, “*pêto*”, “*pê*”.

A partir da descrição do contexto e da observação dos quadros, em especial o de mescla, podemos verificar a ocorrência da produção vocal em blocos de enunciados, com a produção de gestos. A criança responde coerentemente a cada momento solicitado, sem maiores pausas, truncamentos ou hesitações, demonstrando a fluência multimodal na sua aquisição da língua materna. Fluência essa que deve ser vista como multimodal diante da sua constituição por meio dos gestos e blocos enunciativos evidentes na cena interativa.

EXTRATO 9:

Contexto: Mãe e criança brincando na sala.

Díade: C; Idade: 23 meses 15 dias.

The screenshot shows the ELAN software interface for transcribing a video. The main window displays a video of a child and a mother. Below the video is a table of annotations with columns for Grade, N., Texto, Legenda, Lexicon, Reconhecedor de Áudio, Video Recognizer, Metadados, and Controles. The table contains 11 rows of annotations. Below the table is a timeline with a scale from 00:16:13.000 to 00:16:20.000. The timeline shows the timing of various events, including Gest. MAE, Fala. MAE, Gest. Bebê, and Fala. Bebê.

Grade	N.	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
	1	(pega a bola)						
	2	(Solta a bola em direção a mãe)						
	3	(sai andando para pegar a bola)						
	4	(solta a bola):						
	5	(dá tchau com a mãozinha):						
	6	(fica em um corredor formado por móveis)						
	7	(olha para a mãe o cori)						
	8	(olha para a mãe):						
	9	(faz caretinha de choro):						
	10	(olha a mãe)						
	11	(Olhando para a mãe):						

Timeline events:

- Gest. MAE [7]
- Fala. MAE [28] | tchau lobo! | Tudo de bom pá você e pá sua família | vá simbora pra sua
- Gest. Bebê [19] | (dá tchau)
- Fala. Bebê [20] | xau! | foi?

Extrato 9

Mãe e criança na sala brincando com alguns brinquedos. A mãe se encontra sentada numa cadeira, enquanto que a criança anda pela sala e, em alguns momentos, se senta no chão.

PRODUÇÃO GESTUAL DA CRIANÇA

▼ Gest. Bebê ▼					
>	N.	Anotação	Tem...	Te...	Du...
	1	(pega a bola)	00:1...	0...	0...
	2	(Solta a bola em direção a mãe)	00:1...	0...	0...
	3	(sai andando para pegar a bola)	00:1...	0...	0...
	4	(solta a bola):	00:1...	0...	0...
	5	(dá tchau com a mãozinha):	00:1...	0...	0...
	6	(fica em um corredor formado por móveis)	00:1...	0...	0...
	7	(olha para a mãe e sorri)	00:1...	0...	0...
	8	(olha para a mãe):	00:1...	0...	0...
	9	(faz caretinha de choro):	00:1...	0...	0...
	10	(olha a mãe)	00:1...	0...	0...
	11	(Olhando para a mãe):	00:1...	0...	0...
	12	(olhando para a mãe)	00:1...	0...	0...
	13	(olha para a mãe):	00:1...	0...	0...
	14	(se segurando numa comoda)	00:1...	0...	0...
	15	(Observa a mãe falar)	00:1...	0...	0...
	16	(deitada no colo da mãe)	00:1...	0...	0...
	17	(olhando para cabeça):	00:1...	0...	0...
	18	(Olha para a câmera):	00:1...	0...	0...

Quadro 32.

PRODUÇÃO VOCAL DA CRIANÇA

Grade		Texto	Legenda	Lexicon	
▼ Fala. Bebê ▼					
>	N.	Anotação	Tempo Ini...	Temp...	Dur...
	1	: oia a bola...	00:15:38...	00:15...	00:...
	2	a boilla	00:15:40...	00:15...	00:...
	3	: ai	00:15:50...	00:15...	00:...
	4	:foi	00:16:01...	00:16...	00:...
	5	: pá casa	00:16:04...	00:16...	00:...
	6	ainha	00:16:07...	00:16...	00:...
	7	xau!	00:16:14...	00:16...	00:...
	8	foi?	00:16:18...	00:16...	00:...
	9	xau!	00:16:21...	00:16...	00:...
	10	ããããã ããããã...(imitando o choro do porquinho)	00:16:41...	00:16...	00:...
	11	ããããã ããããã...	00:16:53...	00:16...	00:...
	12	xulia	00:17:11...	00:17...	00:...
	13	ããããã ããããã	00:17:17...	00:17...	00:...
	14	Itóia.	00:17:23...	00:17...	00:...
	15	juxu.	00:17:31...	00:17...	00:...
	16	foi?	00:17:35...	00:17...	00:...
	17	cazou?	00:17:37...	00:17...	00:...
	18	tululu...	00:18:20...	00:18...	00:...
	19	aié...	00:18:36...	00:18...	00:...
	20	tululu...	00:18:44...	00:18...	00:...

Quadro 33.

MESCLA DA CRIANÇA

Grade		Texto	Legenda	Lexicon		
▼ MESCLA DA CRIANÇA						
v	N.	Anotação		Tempo Ini...	Temp...	Dur...
	1	(pega a bola) : oia a bola...		00:15:38....	00:15...	00:...
	2	a boila		00:15:40....	00:15...	00:...
	3	(Solta a bola em direção a mãe)		00:15:42....	00:15...	00:...
	4	: ai (sai andando para pegar a bola)		00:15:50....	00:15...	00:...
	5	(solta a bola): :foi		00:16:00....	00:16...	00:...
	6	: pá casa		00:16:04....	00:16...	00:...
	7	ainha		00:16:07....	00:16...	00:...
	8	(dá tchau com a mãozinha): xau!		00:16:14....	00:16...	00:...
	9	foi?		00:16:18....	00:16...	00:...
	10	xau!		00:16:21....	00:16...	00:...
	11	(fica em um corredor formado por móveis)		00:16:22....	00:16...	00:...
	12	(olha para a mãe e sorri)		00:16:29....	00:16...	00:...
	13	(olha para a mãe): ãããã ããã... (imitando o choro do porquinho)		00:16:41....	00:16...	00:...
	14	(faz caretinha de choro): ããã ãããã...		00:16:53....	00:16...	00:...
	15	(olha a mãe) xulia		00:17:11....	00:17...	00:...
	16	(Olhando para a mãe): ãããã ããã		00:17:17....	00:17...	00:...
	17	(olhando para a mãe) Itóia.		00:17:22....	00:17...	00:...
	18	(olha para a mãe): juxu.		00:17:30....	00:17...	00:...
	19	(se segurando numa comoda) foi?		00:17:35....	00:17...	00:...
	20	cazou?		00:17:37....	00:17...	00:...
	21	(Observa a mãe falar)		00:17:40....	00:17...	00:...
	22	(deitada no colo da mãe) tululu...		00:18:20....	00:18...	00:...
	23	(olhando para cabeça): aié...		00:18:36....	00:18...	00:...
	24	(Olha para a câmera): tululu...		00:18:43....	00:18...	00:...

Quadro 34.

A mãe joga a bola para a criança. A criança pega e joga novamente; a mãe, então, diz: “*Gooool de Vitória.*”. A criança pega a bola e a leva em direção a nossa filmagem, dizendo: “*Oia a bola*”. A mãe, então, decide fazer perguntas à criança sobre uma história já contada em sessões anteriores: “*E o lobo, foi embora, foi?*”. A criança responde: “*Foi*”. A mãe questiona: “*Foi pra onde?*”; a filha responde: “*Pá casa*”. A mãe continua a interagir com a criança e a fazer com que ela participe, produzindo cada vez mais enunciados.

Ao observarmos a cena interativa e termos descrito um pouco do contexto, podemos verificar e reafirmar o papel fundamental que a mãe desempenha para a criança, nos momentos de aquisição e construção do mundo. Percebemos que a criança faz uso de gestos concomitantes com a fala, produzindo fluência na sua produção vocal.

Quando a criança inicialmente pega a bola, vai até a câmera e fala – “*Oia a bola*” –, ela construiu toda uma fluência multimodal ancorada na sua produção vocal, com blocos enunciativos coerentes e totalmente adequados ao desenvolver interativo que vinha acontecendo. A criança, na sua fala, não demonstra pausas nem prolongamento demonstrativos de pausas; não há hesitações das palavras que demonstre uma saída dessa fluência multimodal do processo de aquisição. Pelo contrário, a criança, com o passar dos meses, demonstra que o uso dos gestos como coparticipantes da fala leva a uma fala fluente e à indicação de um terceiro elemento multimodal, nesse caso, a fluência multimodal.

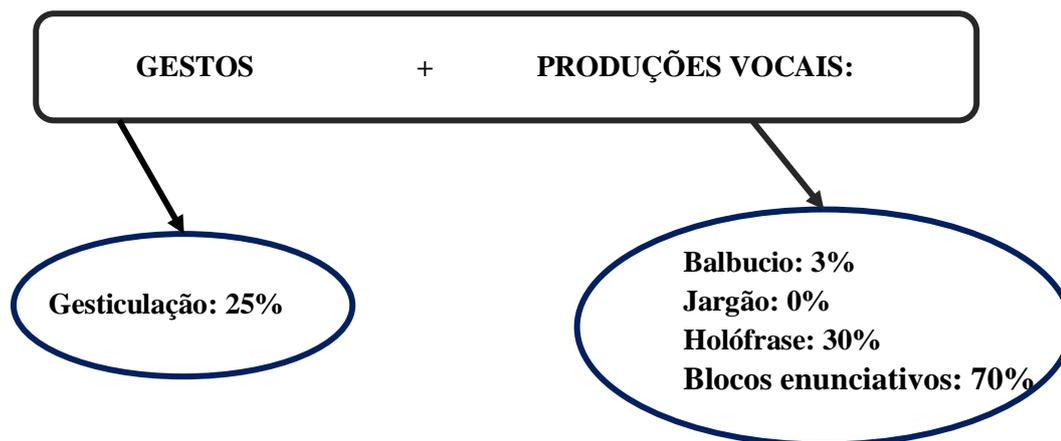
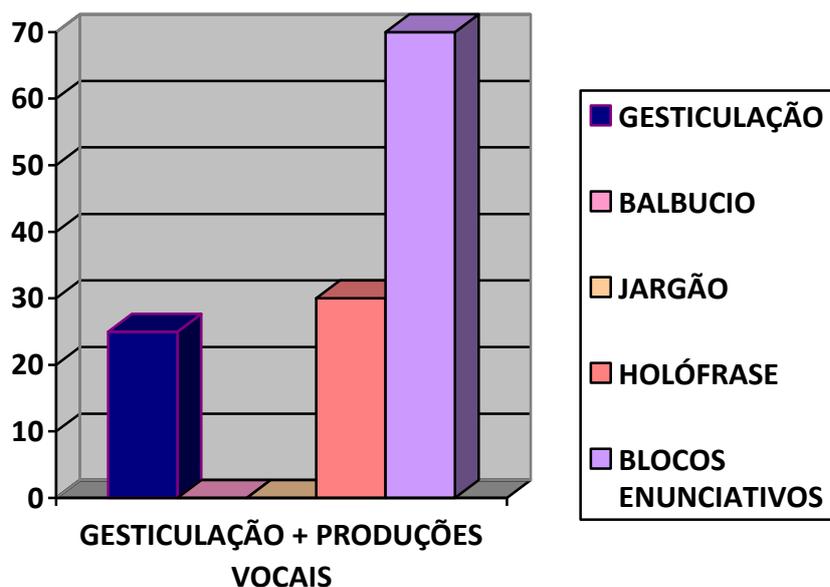
Percebemos que, nesse último bloco, composto por três recortes de cenas interativas, a criança demonstrou, em sua produção vocal, uma baixa ou até mesmo nenhuma ocorrência de elementos da nossa tipologia, como o jargão. Já quanto aos blocos enunciativos ou blocos de enunciados, esses foram sendo construídos e utilizados coerentemente.

Para encerrar nossas análises, apresentaremos a seguir dois gráficos referentes a esse bloco/período dos 19 aos 24 meses e faremos observações comparativas em relação aos períodos anteriormente analisados neste trabalho.

Gráfico 5:

Gesticulação + produção vocal

Período: 19 aos 24 meses



Percebemos que, no período dos 19 aos 24 meses, a média quantitativa da ocorrência da gesticulação com a produção vocal cai para 30%, diferentemente do primeiro e do segundo período analisados. Quanto à produção vocal, constatamos não haver nenhuma passagem com balbucio e jargão; isso demonstra o que já foi mencionado anteriormente nesse trabalho, que o balbucio e os jargões são elementos prosódicos da entrada da criança na língua materna.

Nesse período de 19 a 24 meses, os elementos prosódicos presentes na tipologia da produção vocal deste trabalho que aumentaram seu acontecimento foram os blocos de enunciados. Assim, percebemos que as holófrases não desaparecem com o

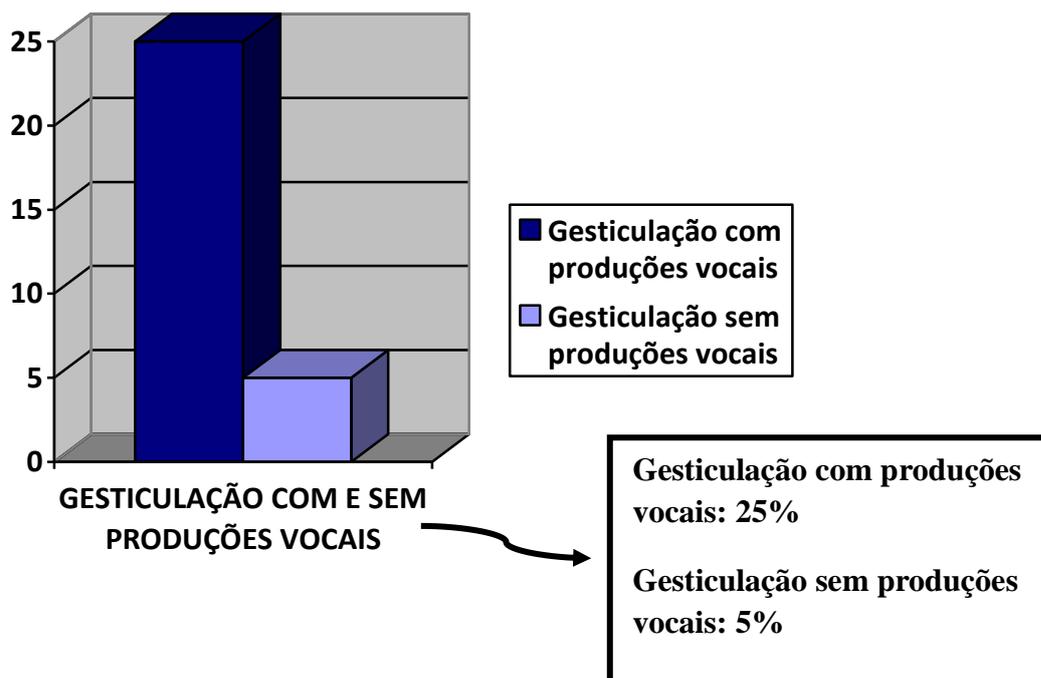
surgimento dos blocos de enunciados; apenas diminuem a sua frequência na produção vocal. A criança, nesse período, demonstra sua inserção na aquisição da língua, mas, em momento nenhum, podemos afirmar que essa língua se constitui por si só, sem a participação dos gestos como coparticipantes dessa construção de fala.

Portanto, observamos que a gesticulação tem uma diminuição e que a criança, nesse período, começa a fazer uso de novos gestos como a pantomima e os emblemas, em suas ações e em suas produções enunciativas. Isso demonstra que a gesticulação não desaparece, apenas “abre” espaço para o surgimento de novos gestos. Vale ressaltar que, mesmo com essa diminuição da gesticulação, a fluência permanece e vai se consolidando cada vez mais. Desse modo, podemos afirmar que a fluência multimodal se constitui a partir do entrelace entre os novos gestos culturalmente e socialmente adquiridos e utilizados pela criança no processo de aquisição da linguagem.

Gráfico 6:

Gesticulação sem produção vocal

Período: 19 aos 24 meses



O gráfico quantitativo acima, referente ao período dos 19 aos 24 meses, confirma que a gesticulação em ocorrência com a produção vocal diminui, se comparada com os períodos analisados anteriormente, assim como a gesticulação sem produção vocal. Essa diminuição se deve ao fato de a criança estar adquirindo novos gestos, sendo estes socialmente e culturalmente usados na língua.

Por fim, concluímos nossa análise constatando uma diminuição da gesticulação, mas não afirmando sua ausência no processo de aquisição. Observamos a aquisição de novos gestos e sua utilização em conjunto com a produção vocal. Além disso, observamos as tipologias da produção vocal e suas fases de ocorrência. Foi possível constatar que, no período inicial da aquisição, o balbucio é predominante e que as holófrases são elementos recorrentes quando a criança ainda é muito nova. A produção vocal em blocos de enunciados aparece e se desenvolve crescentemente no período em que a criança já está maior. Reafirmamos, assim, nossa premissa de que gesto e fala são elementos integrantes e que não podem ser dissociados, assim como propõe McNeill (1985).

Considerações finais

Este trabalho buscou observar e compreender a relação emergente entre os gestos e as produções vocais que, em conjunto, compõem a fluência multimodal no processo de aquisição da linguagem.

Conforme nossa proposta e as discussões apresentadas neste trabalho, consideramos os gestos, em especial a gesticulação concomitante com a produção vocal, elementos multimodais, que constroem um terceiro elemento: a fluência. Isso confirma nosso embasamento teórico de que gesto e fala formam um conjunto indissociável, como propõe McNeill (1985).

Assim, num primeiro momento, tratamos da multimodalidade e da atenção conjunta nos momentos de interação entre mãe-bebê. Posteriormente apresentamos um considerável aparato teórico sobre a gesticulação – McNeil (1985, 2000); Kendon (2000); Cavalcante e Brandão (2012); e Fonte (2011) – e sobre a tipologia das produções linguísticas infantis – Barros, (2012); e Scarpa (2009) –, finalizando com a fluência e sua classificação segundo Scarpa (1995).

Dessa forma, vimos que a gesticulação é um processo interacional decorrente de trocas não só interativas, mas também comunicativas, assim como propõe Kendon (1982). Tomamos ainda como referencial teórico a proposta de Cavalcante e Brandão (2012) a respeito da gesticulação, em que as autoras definem a gesticulação como o conjunto de gestos que acompanham o fluxo da fala. Dessa forma, há a necessidade de considerar esse processo como sendo um processo multimodal, em que elementos atuam para as interações linguísticas acontecerem, promovendo a passagem da criança a falante de sua língua. Portanto, salientamos que a fluência pode ser entendida como um processo dinâmico de construção comunicativa para o infante, no processo de aquisição da linguagem.

Além disso, tratamos da fluência, baseando-nos em Scarpa (1995) e em sua afirmação de que a fluência são trechos já “ajeitados, conhecidos e analisados” que aparecem em blocos enunciativos na comunicação. A partir das análises deste trabalho, conseguimos identificar que, em um período mais inicial da linguagem, assim como propõe Ramos e Scarpa (2007), a fluência e os enunciados cristalizados estão

destacados no período em que a criança se encontra no discurso materno ou traz, na sua produção, holófrases ou produções holofrásticas.

Para o banco de dados desse trabalho, observamos e analisamos 18 sessões de interação entre mãe-bebê filmadas na casa da díade quinzenalmente. Para analisarmos o material com mais enfoque no nosso objetivo, selecionamos nove recortes e os agrupamos em três blocos, cada um com três recortes de períodos distintos. O primeiro bloco foi composto por recortes de sessões dos seis, dos nove e dos 11 meses; o segundo bloco, por sessões dos 14, dos 16 e dos 18 meses; e o terceiro e último bloco, por sessões dos 20, dos 22 e dos 24 meses de vida da criança. A partir das transcrições e desses recortes, foi possível criar o quadro de mescla via ELAN, que possibilita a visualização do cruzamento dos gestos e da produção vocal. Apresentamos ainda dois gráficos no final de cada sessão, com o intuito de quantificar aproximativamente a ocorrência da gesticulação e da produção vocal.

Destacando cada um dos momentos de produção gestual e vocal da criança, vimos que o balbucio é um elemento prosódico que introduz a criança na sua língua materna; o jargão surge posterior ao balbucio e representa um amadurecimento prosódico. As holófrases podem ser vistas como trechos de uma palavra ou de uma única palavra, com a intenção de expressar um enunciado/sentença completo. Já os blocos de enunciados apresentam produções mais semelhantes e até idênticas à fala adulta. Constatamos ainda que, mesmo com o surgimento das holófrases, o balbucio e o jargão não desaparecem, apenas diminuem seu acontecimento. Vale ressaltar que, assim como Cavalcante (2009) e Barros (2012), também defendemos que a fala adulta dirigida à criança é muito importante para o processo de aquisição, visto que o infante recorta a fala materna/paterna e estrutura a sua fala, inserindo-se na língua.

Portanto, constatamos que a gesticulação e a produção vocal estão constantemente sendo construídas no período dos 6 aos 24 meses de vida da criança, demonstrando que gestos e produção vocal compõem a fluência multimodal. Percebemos ainda que, mesmo ocorrendo um baixo acontecimento da gesticulação, novos gestos sociais e culturais são adquiridos, como os gestos pantomímicos e emblemáticos. Não há desaparecimento da gesticulação nem de todos os elementos prosódicos mencionados na nossa tipologia; o que ocorre é uma diminuição da sua ocorrência e um aumento de alguns gestos, como o emblemático e a pantomima. Quanto

à produção vocal, os blocos enunciativos também apresentam um aumento de sua ocorrência e frequência aos 24 meses.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. B. (2009). **Pausas preenchidas e domínios prosódicos: evidências para a validação do descritor fluência em um teste de proficiência oral em língua estrangeira.** In: Alfa, São Paulo, 53 (1): 167-193.

ÁVILA NÓBREGA, P. V. 2010. **Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta.** Dissertação de mestrado. UFPB.

BARROS, A.T. C. M. (2012). **Fala inicial e prosódia: do balbucio aos blocos de Enunciado.** Dissertação de Mestrado. UFPB.

BATES, E., O'CONNELL, B., & SHORE, C. (1987). **Language and communication in infancy.** In J. OSOFSKY (Ed.), Handbook of infant development. New York: Wiley, 149-203, BRUNER, J. (1975). The ontogenesis of speech acts. In: Journal of child language. Vol.2 N° 1. Cambridge: Cambridge University Press.

BRANDÃO, L. W. P. (2010). **Interação mãe-bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte”.** Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística. UFPB, João Pessoa, PB.

BUTCHER, C.; GOLDIN-MEADOW, S. (2000). **Gesture and the transition from one-to-two-word speech: when hand and mouth come together.** In: D. MCNEILL, (ed.) Language and gesture. Spain: Cambridge University Press.

BRUNER, J. Childs Talk: **Learning to use language.** New York: Norton, 1983.

_____. **From communication to language: a psychological perspective.** Cognition, 3 v., n. 3, p. 255-287, 1975.

CAVALCANTE, M. C. B. (1994). **O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança.** Dissertação de Mestrado. UFPE.

_____. M. C. B. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê.** Tese de Doutorado em Lingüística. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

_____. M. C. B. (2009). **A matriz gesto-fala em aquisição da linguagem: observando o diálogo em manhês.** In: vi congresso internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. Anais da ABRALIN 40 anos. João Pessoa : Idéia, v. 1. p. 2425-2434.

_____. M. C. B. (2009). **Gesto e voz: envelope afetivo de acesso ao simbólico na matriz relacional mãe-bebê.** In: de Oliveira, E. F. L.; Ferreira, S. S.; Barreto, T. A.. (Org.). As interfaces da clínica com bebês. 1 ed. Recife: Bagaço, v. , p. 229-240.

_____. M. C. B. (2009). **Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso.** Investigações (Recife), v. 21, p. 153-170.

_____. M. C. B. (2010). (orgs.) **Aquisição da linguagem em multimodalidade.** 1ed. João Pessoa: Ed.da UFPB, p. 158.

_____. M. C. B. (2010). **Matriz gesto e fala na dialogia mãe-bebê: esboços de gêneros do discurso.** In. Cavalcante, M. C. B.; Faria, E. M. B. de; Leitão, M. (orgs.) Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico. João Pessoa: Ed. da UFPB, p. 158.

_____. M. C. B. (2010). **Gesture and speech in mother-baby interactions: Characterizing first linguistic uses.** In: SCLIAR-CABRAL, L. (Org.), Psycholinguistics: Scientific and technological challenges. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp. 173 – 181.

_____. M. C. B.; BRANDÃO, L. W. P. (2012). **Gesticulação e Fluência: contribuições para a aquisição da linguagem.** In: Caderno de estudos linguísticos. Campinas. P. 55 a 66.

CARRANZA, J. A. et al. **De las palabras aisladas a las combinaciones de palabras.** Secretariado de Publicaciones e Intercambio Científico, Universidad de Murcia, Murcia (España). Anales de psicología, 1991, 7 (2), 163-180.

COSTA FILHO, J. M. S.; CAVALCANTE, M. C. B. (2009). **Cenas de atenção conjunta: uma análise sobre o foco do olhar.** In: VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. Anais da ABRALIN 40 anos. João Pessoa : Idéia, v. 1. p. 2096- 3001.

COSTA FILHO, J. M. S. (2011). **“Olá, Pocoyo!”: A constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado.** Dissertação de Mestrado. UFPB.

CHEE SO, W. KITA, S. GOLDIN-MEADOW, S. 2009. **Using the hands to identify who does what to whom: gesture and speech go hand-in-hand.** *Cognitive Science* 3. 115-125.

DORE, J. (1979). **Conversational Acts and the Acquisition of Language.** In: E. OCHS E B. SCHIEFFELIN (org.) *Developmental Pragmatics*, London. Academic Press.

KENDON, A. **The Study of Gesture: some remarks on its history.** *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2: 45-62, 1982.

DROMI, E. **Babbling and early words.** In: SALKIND, N.J.(ed). *Child development.* Macmillan psychology reference series. MCmillan, 2002.

FONTE, R. F. L. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega.** Tese de doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

INGRAM, D. **First language acquisition: Method, description and explanation.** Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

JAKOBSON, R. **Child language, aphasia and phonological universals.** Mouton, 1968.

KENDON, A. **The Study of Gesture: some remarks on its history.** *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry*, 2 v, p. 45-62, 1982.

LAVER, J. **Unifying principles in the description of voice, posture and gesture.** In: CAVE, C.;GUAITELLA, I. *Interactions et comportement multimodaux dans la communication.* Paris, L'Harmattan, 2000.

LOCKE, J. L. 1997. **Desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada.** In: FLETCHER, P. & MACWHINNEY, B. (org.) *Compêndio da linguagem da criança.* Porto Alegre: Artes Médicas. 233-252.

MIGUENS, S. **Conceito de crença, triangulações e atenção conjunta.** In: MIGUENS, S.; MAURO, C.E.E. (Eds.). *Perspectives on Rationality*. Porto: Universidade do Porto –Faculdade de Letras, 2006. p. 99-117.

OLLER, D. K. **The emergence of the sounds of speech in infancy.** In: Yeni-Komshian, Kavanaugh; Ferguson, 1980, p. 93-112.

OLLER, D. K. & EILERS, R. 1982. **Similarity of babbling in Spanish- and English- learning babies.** *Journal of Child Language* 9: 565-77.

OLLER, K. et al. **Infant babbling and speech.** *Journal of Child Language* 3, 1975, 1-11.

RAMOS, S. ; SCARPA, E. M. (2007). **Hesitações e rupturas em Aquisição da Linguagem: processos reorganizacionais na fala infantil.** *Estudos Linguísticos* (São Paulo), v. XXXVI, p. 354-360.

RUITER, J. P. de. **The production of gesture and speech.** In: MCNEILL, D. (ed). *Language and gesture*. Cambridge University Press. Cambridge, UK. 2000. 284 – 311.

SOUZA, W. P. A.; FARIAS, E. M. B. (2010). **O gesto facilitador da produção de sentido no diálogo entre crianças surdas em aquisição da linguagem.** In: Cavalcante, M. C. B.; Faria, E. M. B. de; Leitão, M. (orgs.) *Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico*. João Pessoa: Ed. da UFPB, p. 135-148.

SCARPA, E. M. (1995). **Sobre o sujeito fluente.** *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v.29,p.163-184.

_____. *Aquisição da linguagem.* In: **Introdução a Lingüística.** Campinas, 2004)

_____. **O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem.** VI Congresso Internacional da ABRALIN . *Mesa-redonda os desafios /impasses da(s)/na(s) pesquisas em aquisição da linguagem.* João Pessoa, março de 2009.

SANTOS, R. S. **Uma interface fonologia-sintaxe: o uso de “sons preenchedores” da categoria funcional dos determinantes no processo de aquisição da linguagem.** Dissertação de mestrado, Instituto da Linguagem, UNICAMP. Campinas, 1995.

SNOW, C. E. 1997. **Questões do estudo do input: sintonia, universalidade, diferenças individuais e evolutivas e causas necessárias.** In: FLETCHER, P., MACWHINNEY, B. (orgs.) *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.153-164.

STERN, W. **Psychology of early childhood up to the sixth year of age.** New York: Holt, 1924.

STERN, W., Spieker, B., MACKAIN. **The prosody of maternal speech: Infant age and context relates changes.** *Journal Child Language*, 10, 1983.

TOMASELLO, M. **Human culture in evolutionary perspective.** In: GELFAND, M. (Ed.) *Advances in Culture and Psychology*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

_____. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano.** Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

_____. Joint attention as social cognition. In: MOORE, C.; DUNHAM, P. J. (Eds.). **Joint attention: Its origin and role in development.** Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

TOMASELLO, M. et. al. **Understanding and sharing intentions: the origins of cultural cognition.** *Behavioral and brain sciences*, 28 v., p. 675-735, 2005.

VELLEMAN, S.L. and VIHMAN, M.M. **Phonology in infancy and early childhood: Implications for theories of early childhood learning.** In: Pennington, M.C. (ed.), 2007, p. 25--50.

VIHMAN, M. M. **Phonological development: the origins of language in the child.** Cambridge, MA: Blackwell Press, 1996.

VIHMAN, M. M; VIHMAN, V. **From first words to segments: A case study in phonological development** In: Arnon, Inbal and Eve V. Clark (eds.), *Experience, Variation and Generalization: Learning a first language*. 2011, p. 109–134.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

- Quadros de mescla com a produção gestual e vocal da mãe.

EXTRATO 1:

Contexto: Mãe e bebê no quarto, deitadas em uma cama de casal.

Díade: C, idade: 6 meses e 15 dias.

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ MESCLA DA MÃE							
>	N.	Anotação				Tempo Ini...	Tempo Fi...
	1	(olha para criança) é pá pá pa...				00:16:30....	00:16:35...
	2	(Olha para a criança) i pá pá pa...				00:16:42....	00:16:45...
	3	(observa a criança) i é...				00:16:47....	00:16:51...
	4	mãe observa (risos)				00:16:51....	00:16:54...
	5	olha em direção as perninhas do bebê e em seguida volta sua atenção para o rosto do bebê. ai t...				00:17:02....	00:17:04...
	6	(olha para a criança e sorri) eita...tá tá...				00:17:08....	00:17:11...
	7	(balança a cabeça lentamente para cima e para baixo) "Olha, tá vendo ela cantando? cai, cai...				00:17:19....	00:17:22...
▶	8	(passa a mão nos cabelos e em seguida alisa a cabeça da criança) "dona chica cá cá..."				00:17:24....	00:17:27...

EXTRATO 2:

Contexto: Mãe e criança sentadas em um tapete na sala.

Díade: C, idade: 9 meses 15dias

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ MESCLA DA MÃE			
>	N.	Anotação	
	1	(Olha para a criança) "Ô coisa boa"	
	2	(se curva e beija a testa da criança)	
	3	(sentada olhando para a criança) "Tudo pronto."	
	4	(Olha para a criança)- Atenção conjunta	
	5	(movimenta a cabeça de cima para baixo, como uma afirmação) "Foi..."	
	6	(Olha sorridente para a criança)	
	7	mexe a cabeça e as mãos para os lados Foi tua sopa tava pronta.	
	8	Mexe a cabeça como afirmação é...	
	9	(mãe lixando as unhas) é... foi..	
	10	(mãe lixando as unhas)	
	11	(continua lixando as unhas)	
	12	eu vou mandá um buqui pra essas agências de filmagem...	
▶	13	faz o gesto de dar "tchau" mexendo a mão direita "dá tchau pra Mariane, d...	
	14	olhando para a criança "Vamos canta parabéns?"	

EXTRATO 3:

Contexto: Mãe e criança sentadas brincando com uma boneca.

Díade C, idade: 11 m 27 d

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles	
▼ MESCLA DA MÃE								
>	N.	Anotação				
	1	(a mãe entrega a boneca a criança)				
	2	à,à,aaaa...				
	3	num é nenem? á, á, aaaa...				
	4	(balaça a boneca e em seguida estende o braço em direção a criança) (risos) à,à,aaaaa				
	5	(leva a boneca em direção a criança) Ô, bota o nenem pa durmi, bota.				
	6	(coloca a boneca sentada encostada na sua perna e pega uma fita) essa caixinha é uma história. Essa caixa...				
	7	(segura o fio da fita e enrola entre os dedos) à,à,à aaaa...				
	8	(pega a boneca encosta no busto segurando com as duas mãos e balaça a boneca para um lado e para o o...				
	9	(estende a boneca em direção a criança) tome. Toma nenem, tome. Nenem... (observa a criança pegar a bo...				
	10	recebe da criança o chapéu da boneca. Em seguida coloca o chapéu da boneca na cabeça da criança. êiilita...				
	11	(observa a criança)				

EXTRATO 4:

Contexto: Mãe e criança brincando no quarto com alguns brinquedos.

Díade: C; idade: 14 meses 29 dias

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ MESCLA DA MÃE							
>	N.	Anotação				Tempo In...	Tempo Fi...
	1	Nenem... (Tira a boneca da caixa d ebrinquedos)				00:02:46...	00:02:47...
	2	Cadê teu relógio Vi?				00:02:49...	00:02:51...
	3	E Vi, vai á comida a tua nenem.				00:02:53...	00:02:56...
	4	Dá comida a ela, dá!				00:03:12...	00:03:14...
	5	Dá comida a Nenem.				00:03:22...	00:03:24...
	6	(Observa a criança) Tá com fome...Nenem quer comer.				00:03:37...	00:03:41...
	7	Nenem quer comer..				00:03:53...	00:03:53...
	8	(Mexe na caixa de brinquedo e pega outra boneca e coloca perto da criança)				00:03:58...	00:04:01...
	9	Dá comida a essa também				00:04:01...	00:04:03...
	10	(estende o relógio em direção a criança) Dá o braço pra eu colocar o relógio dá				00:05:54...	00:05:56...
	11	(Observa a criança)				00:05:59...	00:06:05...

EXTRATO 5:

Contexto: Mãe e criança brincando com um telefone de brinquedo.

Díade: C; idade: 16 meses 4 dias

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ MESCLA DA MÃE							
>	N.	Anotação			Tempo Inic...	Tempo Fin...	
▶	1	(Mãe estende o o braço entregando o telefone a criança): O telefone pra tu, fala aí...			00:08:59...	00:09:03...	
	2	(A mãe observa a criança)			00:09:03...	00:09:05...	
	3	(A mãe observa a criança)			00:09:06...	00:09:11...	
	4	(Observa a criança): Fala Vivi			00:09:12...	00:09:15...	
	5	(Mexe a cabeça para um lado): Alô?			00:09:18...	00:09:19...	
	6	Quem é?			00:09:19...	00:09:20...	
	7	(A mãe ajusta o telefone na orelha da criança): Alô?			00:09:32...	00:09:33...	

EXTRATO 6:

Contexto: Pai e criança na sala brincando com uma caixinha. Depois a criança segue andando para ver uma foto no porta- retrato da casa da avó.

Díade: C; Idade: 18 meses e 20 dias.

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ MESCLA DO PAI			
>	N.	Anotação	
	1	Cuidado para não cair...	
	2	Bota o dedinho...bota o dedinho...segura para não cair.	
	3	(Bota um dedinho...bota o outro dedinho)	
	4	(Bota o dedinho...)	
	5	bota o dedinho	
	6	ela tá andando com a sandália de quem?	
	7	De quem? De Marianne.	
	8	caiu...	
	9	A sandália...	
	10	traz pra cá a sandália para papai ver.	
	11	Olha volta a aqui. Toma a caixinha do abriu e fechou.	
▶	12	(abre e fecha a caixinha (gesticulando) abriu...fechou! abriu...fechou!	
	13	o que é que você quer fazer com essa sandália?	
	14	ein?	
	15	pega a fotografia de vovó, pega!	
	16	Cadê a fotografia de vovó?	
	17	é...pegue o livrinho da vovó. Traz pra cá pra gente ver.	
	18	Traz pra cá pra gente ver. O livrinho que vovó tem, cheio... de fotografias.	

EXTRATO 7:

Contexto: Mãe e criança sentadas em um tapete no quarto.

Díade: C; Idade: 20 meses.

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ MESCLA DA MÃE.			
v	N.	Anotação
	1	(Mãe cantando e batendo palmas): "olha palma, palma,olha pé pé pé, olha roda roda ro...
	2	(Canta para a criança e faz o sinal de ' não' com o dedo): Canranguejo não é peixe, cang...
	3	(A mãe canta para a criança e mexe o corpo simulando a dança): Samba crioula que ve...
	4	(Canta olhando para a criança): Pega criança e joga na bacia
	5	(A mãe segura o livronas mãos): Que isso?
	6	(A mãe aponta para a imagem)
	7	(aponta para a imagem do livro): ipópótamu e o jacaré
	8	(Apontando para a imagem): Éita...que isso?
	9	(movimenta a cabeça levemente): sol...é sol...
	10	(segurando e apontando para o livrinho): o que é isso?
	11	(A mãe aponta para o desenho)
	12	A mãe mexe a cabeça em sentido afirmativo e olha para a câmera): é o sol Marianne, o...
	13	(aponta para a figura): macaco
	14	(Balança o corpo) Macaco...in in in
	15	(Aponta para a imagem no livro) que isso aqui?

EXTRATO 8:

Contexto: Mãe e criança no quarto.

Díade: C; Idade: 22 meses 15dias.

Grade	Texto	Legenda	Lexicon
▼ MESCLA DA MÃE			
v	N.	Anotação
	4	como é a música do pintinho? Canta pra neném, canta!
	5	meu pininho amarelinho, cai aqui na minha mão, na minha mão! qua...
	6	Papai tá trabalhando (Olhando para a criança)
	7	(Olhando para a criança) Oiii...
	8	Olhando para criança) Zezééé...
	9	(olhando para criança) : Zezé tá na escolinha
	10	(Olha para a criança) quem é que tá na escolinha hoje? quem é que v...
	11	(Olha para criança): Dedê...quem mais?
	12	(simula estar contando os amiguinhos com os dedos): Cândida. Que...
	13	Marilena...quem mais?
	14	Rafa...quem mais? (Olhando para a criança)
	15	Rodrigo...
	16	Felipe...
	17	Lala...
	18	(Segura o cabelo da criança): O que é isso aqui o:
	19	(coloca a mão sobre o olho da criança): E isso aqui?
	20	E isso aqui? (aponta o dedo para o umbigo da criança):
	21	(Aponta para o peito da criança): e isso aqui?
	22	(Aponta para o pé da criança): e que isso aqui?

EXTRATO 9:

Contexto: Mãe e criança brincando na sala.

Díade: C; Idade: 24 meses 15dias.

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles	
▼	MESCLA DA MÃE						▼	
>	N.	Anotação				
	1	(segura a bola):				
	2	: gol de Vitória!				
	3	eita, caiu!				
	4	e essa calcinha enfiada na bunda, ein? (risos)				
▶	5	(Observando a criança): e o lobo? Foi embora, foi?				
	6	foi pra onde?				
	7	foi pra onde?				
	8	pra casinha? Aaah!				
	9	Foi embora pra casinha, foi? Ah, tá bom!				